ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1955 — N.º 11.692

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM NOME

Nota-se, cada vez mais, entre os homens, uma tendencia acentuada para a antipatia, a incompreensão e a hostilidade. Segundo o espirito de Jesus, nós devemos, amar-nos uns aos outros, ajudando-nos, perdoando-nos e ensinando-nos, com viva fé.

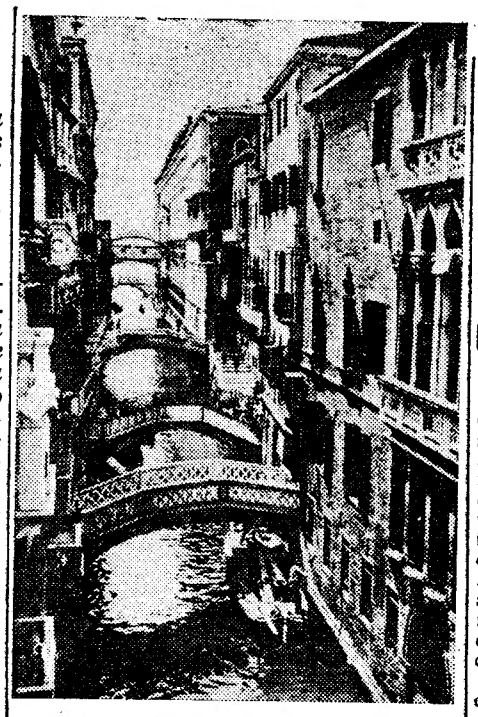
Para que pregar a guerra, entre irmãos, quando a inimizade e o ódio produzem, entre nós, tais resultados que nos causam arrepios?

Em vez de nos tratarmos como inimigos e inimigos inconciliáveis, sejamos, quando muito, adversários cujas opiniões divergem e logo se harmonizam, apenas desapereçam as efemeras nuvens que se interpõem. Conhecemos há muitos anos um respeitável ancião que primava, dizia ele, em ser justo com todos, porque não desejava lançar, nà terra, qualquer semente que concorresse duma maneira ou de outra, para atear discordias ou enredos.

Pois, apesar da sua bonomia e da sua fraternidade espiritual, haveria nele um ponto opaco, no qual vivia uma mania em que não penetrava a razão nem a bondade. Qual era? O seu desamor a D. Sebastião. Dado aos estudos históricos em que era versado e sobre o qual escreveu algumas páginas notáveis, não se continha, quando falava do Rei Desejado e da politica desastrosa que o levou a Alcacer Kibir.

Debalde os seus amigos tentavam convencê-lo da inanidade dos seus pontos de vista e das injustiças dos seus arrebatamentos contra o principe que a desgraça obcecara. Ele não se movia nem se comovia, porque para ele D. Sebastião era simplesmente «um desvairado». Estas maneiras de pensar

(Continua na página central)



As cinco pontes do rio dos Suspiros. Falta-lhe a sexta, toda fechada e gradeada, por onde passavam os condenados da Sereníssima. «Suspirando»...

O novo quartel de Infantaria de Braga foi hoje inaugurado na presença dos ministros da Defesa e das Obras Públicas

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 24. — (Pelo telefone). — As tradicionais festas de S. João, que decorrem com grande entusiasmo, tiveram este ano como numero extra-programa a inauguração oficial do novo quartel do Regimento de Infantaria 8, desta cidade, incluido no plano das novas instalações para o Exército. Vem a propósito referir que em Maio ultimo, foram inaugurados os novos aquartelamentos de Infantaria 2, em Abrantes, e Infantaria 7, em Leiria, e que, além do de Infantaria 8, serão ainda inaugurados, até ao fim de Agosto próximo, os novos quarteis destinados a Infantaria 1, na Amadora e Infantaria 3, em Beja.

Para a cerimónia de hoje, deslocaram-se a esta cidade os srs. ministros da Defesa Nacional e das Obras Publicas e subsecretário de Estado do Exército e muitas outras altas individualidades civis, militares e eclesiásticas, cuja presença deu ao acto grande solenidade.

O convidados entraram no novo quartel, dotado de esplêndidas instalações, por uma das portas laterais, pois não se pode utilizar ainda a porta principal por carencia de via de acesso. Vão começar imediatamente — acentue os trabalhos de construção da nova artéria que lhe dará acesso. Ligará Inflas ao novo quartel e terá mais de 500 metros de extensão e 15 metros de largura.

A inauguração do importante melhoramento constituiu acontecimento de grande interesse, não só para a cidade, como para todo o concelho.

(Continua na página central)

NA CIDADE DO ADRIÁTICO

«Féerie» veneziana

por ARTUR PORTELA

VENEZA, Junho—*Via Panair*—Veneza recebe-nos com um doce e magoado sorriso, como Desdemona no seu branco leito de agonia quando Otelo corre os cortinados e mergulha na sua carne de alabastro a adaga do ciume e da vingança. Será o feroz e negro mouro, o marechal Tito, que ensombra a languida cidade anadiomenica?

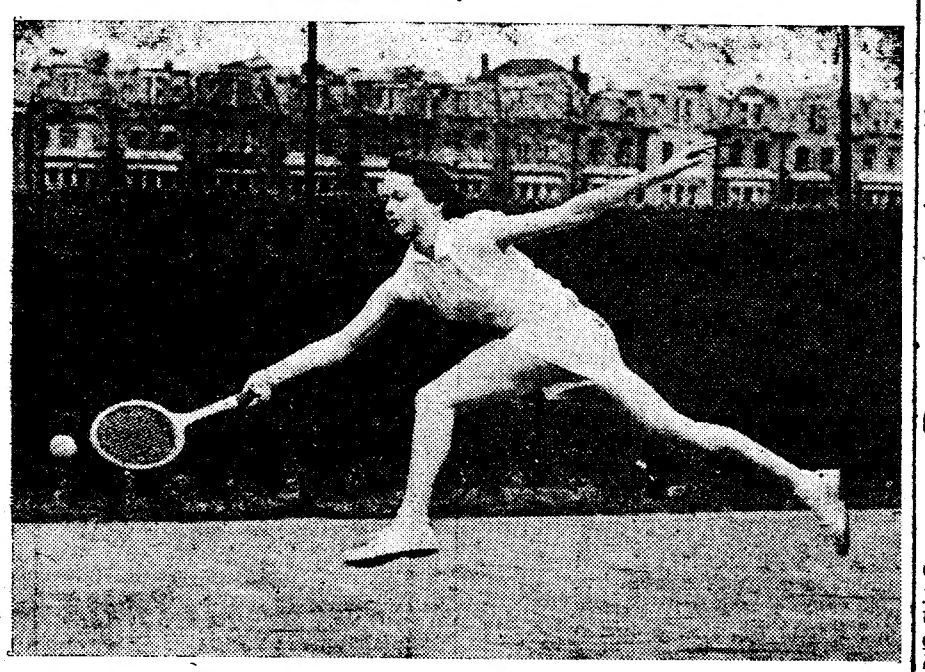
Uma névoa cor de cinza flutua sobre a laguna. Veneza surge através de uma luz opala, pálida e triste, como se o seu romance outonal já tivesse principiado. Onde estão os oiros apoteóticos de Ticiano, as roseas e vaporosas nuvens de Tiepolo, os verdes de esmeralda de Veroneso e as pinceladas azuis de maravilhoso esplendor de Tintoreto? Dir-se-ia que a cidade afivelou, no rosto languido e galante, uma

(Continua na 7.ª página)

A preparação da Conferência de Genebra

BONN, 24. — Os especialistas ocidentais, encarregados de preparar a Conferencia dos Quatro, em Genebra, na parte que diz respeito á Alemanha, iniciaram, hoje, oficialmente, os trabalhos.

O grupo compõem-se de representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, Frana e Republica Federal. — (F. P.).



Ontem... e hoje. Não em presença de uma reconstituição pitoresca de 1898, antes perante um documento autentico, colhido no mesmo local com intervalo de cinquenta e sete anos. Na imagem ao alto, «miss» Mahoney joga uma partida de ténis no Queen's Club, de Londres: saia comprida, chapelinho, mangas tufadas e enroladas, colarinho, espartilho e um cinto largo... Na outra imagem, que acompanha este delicioso documento, «miss» B. Lygon jogava há dois dias, no mesmo clube, metida no seu «short» muito desenvolto. A atitude estática de «miss» 1898, corresponde a «souplesse» dinamica de «miss» 1955. Mas o mais curioso é que, há meio século, também era possível jogar o ténis... e ganhar...

A REUNIÃO DE SAN FRANCISCO

Foster Dulles proclama *que a «Carta das Nações Unidas»* basta para acabar com a «guerra fria»»

NAÇÕES UNIDAS — SAN FRANCISCO, 24—«Para acabar com a «guerra fria», não há necessidade de «sete pontos». Basta respeitar a «Carta das Nações Unidas»—afirmou o secretário de Estado Foster Dulles, no discurso que proferiu hoje na O. N. U., referindo-se aos «sete pontos» enunciados por Molotov. E acrescentou:

«Em Genebra, não pretendemos agir como um directório mundial investido do direito de determinar o destino dos outros. Tentaremos assentar em processos pelos quais todas as nações directamente interessados possam afirmar os seus direitos».

«Já se fez muita coisa—disse, mais adiante —, mas ainda há que fazer, muito que fazer».

Foster Dulles referiu-se, depois e nomeadamente, á «servidão» em que se encontram os paises da Europa Oriental, á situação na Asia, á «conspiração

(Continua na página seguinte)

Não é possível a prosperidade sem a instrução generalizada — afirmou na Madeira o subsecretário da Educação

FUNCHAL, 24 — O dia de hoje foi mais um dia de festa para o Funchal e para os madeirenses. A cidade engalanou-se para receber mais um hóspede ilustre: o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado do Ultramar, que se demorará aqui até ao dia 30, apreciando com as entidadeds locais os problemas relativos á luta contra o analfabetismo no arquipélago da Madeira, quer no que diz respeito á educação de adultos, quer ao ensino primário para as crianças.

Logo que o «Vera Cruz» fundeou, saiu do

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A conferência de San Francisco

(Continuação da página anterior)

do Comunismo internacional», ao problema da «atenuação do fardo esmagador dos armamentos».

A U. R. S. S. mostrou, ultimamente, disposições para considerar a sério a iniciativa dos outros membros da subcomissão do Desarmamento. «Esperamos—disse Foster Dulles—que esta tendencia se manifeste concretamente».

Depois, tomando posição quanto ao valor dos pactos regionais, declarou: «Graças ao facto de certos paises terem assumido a defesa das Nações Unidas, conseguiu-se deter a agressão na Coreia, o armistício na Indochina, o tratado com a Austria e fazer com que a Jugoslávia deixasse de ser alvo de injurias e a U. R. S. S. procurasse ter relações com Bonn, bem como um tratado de paz com o Japão». Acentuou, então: «Para fazer prevalecer a paz com justiça, é preciso um esforço contínuo e manter a solidariedade que conduziu á situação presente».

Fez o elogio da Organização das Nações Unidas «que tem provado estar feita para durar», e relevou a situação da divisão da Alemanha, que qualifica de «divisão contra a Natureza». Lembrou, ainda, quanto a vários paises da Europa oriental, que estes «foram libertos de um jugo apenas para cair noutro».—(F. P.).

Krishna Menon apresentará um «plano de paz mundial»

NAÇÕES UNIDAS, 24 — Além das afirmações de Dulles, na tribuna da O. N. U., será, também, alvo de especial atenção, hoje, o discurso de V. K. Krishna Menon, chefe da delegação indiana, que visitou, recentemente, Pequim, Londres, Ottawa e Washington. Será o ultimo dos 60 delegados a discursar na sessão comemorativa.

A Imprensa de San Francisco fez conjecturas sobre se Menon poderia oferecer um «plano de paz mundial», mas círculos indianos disseram que ele não tinha tal intenção.

A' noite, discursará Harry Truman, que, como presidente dos Estados Unidos, inaugurou a Conferência das Nações Unidas, em 1945.

Pelo segundo dia consecutivo, o presidente interompeu um orador por se referir a questões específicas e controversas. Na quarta-feira, foi o delegado cubano que atacou o comunismo soviético. Ontem, o dr. Eelco van Kleffens advertiu o ministro dos Estrangeiros nacionalista chinês, dizendo que não se baseava em paz, mas sim em guerra. — (R.).

A reunião privada entre Dulles e Molotov sobre a Conferência de Genebra

NAÇÕES UNIDAS, 24 — Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, declarou, ontem, durante a conferência que teve com o secretário de Estado, Foster Dulles, que aceitava os termos da declaração final que será adoptada pela O. N. U. O texto em questão compreenderá, em definitivo, a reafirmação dos princípios essenciais da «Carta das Nações Unidas», e será lido pelo presidente da assembleia-geral, van Kleffens, no dominggo, na Opera de San Francisco, onde se celebram as cerimónias do X aniversário da «Carta das Nações Unidas».

A conferência que Foster Dulles teve com Molotov, depois do almoço que este lhe ofereceu, durou um quarto de hora e versou sobre a Conferência de Genebra. O secretário de Estado perguntou a Molotov se ele estaria de acordo com as fórmulas propostas pelos Ocidentais, durante o jantar dos «Quatro», de segunda-feira passada. O ministro soviético respondeu que não tinha qualquer objecção a fazer, mas que não podia, no entanto, dar uma resposta afirmativa quanto á duração da próxima Conferência. Parece, pois, que a duração da Conferência de Genebra não está ainda solucionada. O marechal Bulganine irá a Genebra na convicção de que a Conferência se prolongará, até se esgotarem os assuntos a discutir, enquanto que o presidente Eisenhower não crê possível permanecer mais de quatro a seis dias.

Manifestações de cordialidade

Antes do almoço, Molotov fez ao seu hóspede as honras da casa, na mansão de Hilsborough, onde está instalado, levando-o a visitar os jardins, nomeadamente a piscina, e perguntando ao secretário de Estado se desejava refrescar-se num banho, que este recusou. O almoço foi dos mais cordiais; e, aos brindes, falou-se na amizade russo-americana. Mas, quando no final, Molotov ofereceu «cognac» albanês a Foster Dulles, este recusou. O ministro soviético brindou por «melhores relações entre os Estados Unidos e a Russia», ao que Foster Dulles respondeu que se sentia «feliz por ter tido uma oportunidade de conversações particulares, como esta, pois permitem uma melhor compreensão entre os dois paises».

Durante as conversações, a sós, entre os dois homens de Estado, Dulles perguntou a Molotov se seria necessário reunir os embaixadores de França, da Grã-Bretanha e da União Soviética, bem como os peritos do Departamento do Estado, para continuar o estudo das questões de organização da Conferência de Genebra. O ministro soviético declarou que não supunha que fosse necessário, aceitando assim, implicitamente, a fórmula proposta pelos Ocidentais, excepto no que diz respeito á duração da Conferência, á qual não deu nenhuma resposta formal e definitiva. — (F. P.).

*

NAÇÕES UNIDAS, 24 — O jantar mensal do Conselho de Segurança realizou-se, ontem, em San Francisco, reunindo excepcionalmente os ministros dos Negócios Estrangeiros, francês, americano e soviético. Foi presidido por Cabot Lodge, representante dos Estados Unidos na O. N. U. e presidente do Conselho de Segurança para o mês de Junho. Depois do jantar, o secretário de Estado americano, Foster Dulles, ofereceu ás delegações uma recepção num grande hotel da cidade. — (F. P.).

Em prol da admissão da Espanha, da Itália e da Alemanha na O. N. U.

SAN FRANCISCO, 24. — O dr. Esteban Mendonza, ministro dos Negócios Estrangeiros de Honduras, pediu a admissão da Espanha e da Itália nas Nações Unidas, no seu discurso na sessão comemorativa do 10.º aniversário da fundação das Nações Unidas.

Afirmou que as nações latino-americanas nunca estariam satisfeitas enquanto as suas «pátrias-mães» não tenha tido o reconhecimento da sua igualdade.

Por sua vez, o dr. Luís António Pena Herrera, ministro dos Negócios Estrangeiros do Equador, declarou, numa conferencia de Imprensa, que devia ser concedida filiação á Alemanha Ocidental nas Nações Unidas. Disse, também que o seu país apoiaria a admissão da Espanha e Itália, sugerida pelo dr. Esteban Mendez. Pena Herrera, discutindo a admissão de novos países na O. N. U., disse estar convencido de que a Organização devia ser «universal. — (R.).

VIDA RELIGIOSA

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Realiza-se no próximo domingo, dia 26, pelas 8 e 45, na Basílica da Estrela, a consagração das Conferencias masculinas e femininas de S. Vicente de Paulo de Lisboa ao Sagrado Coração de Jesus. Foi pedida a comparência de todos os associados.

Vai para férias?

Registe os momentos felizes da sua vida adquirindo uma máquina fotográfica

ALEMÃ PREÇO UNICO 25$90

UM VERDADEIRO MILAGRE!

Rolos de peliculas com 8 fotografias 6$90

Agora todos podem fazer fotografia

UNIPREÇO

R. DE ST.ª JUSTA, 109

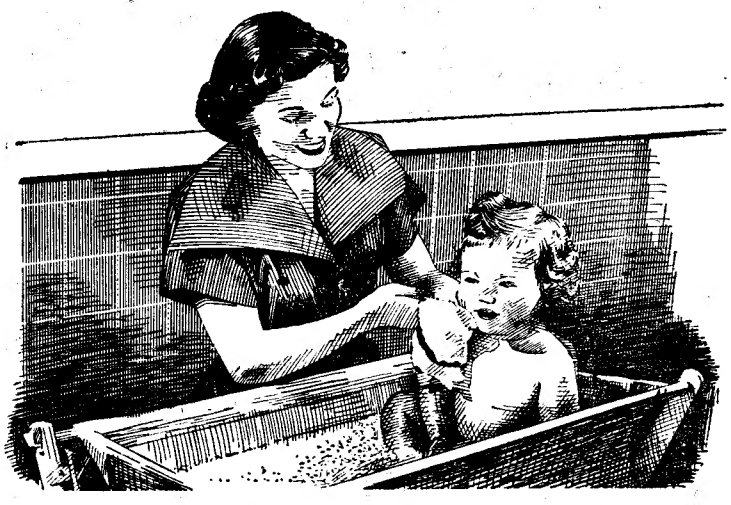
ENVIAMOS À COBRANÇA

Praia das Maçãs

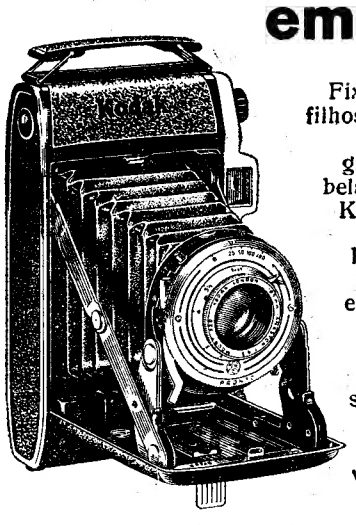
PENSÃO SANTA RITA

Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria

TELEFONE 090006



Conserve esta alegria em fotografia!



Fixe em fotografias a vida dos seus filhos—os seus gestos, as suas atitudes e todos aqueles momentos tão gratos que mais tarde serão uma bela recordação. Com este aparelho Kodak-STERLING você pode tirar fàcilmente lindos instantâneos. KODAK STERLING é uma máquina elegante e moderna, equipada com objectiva fluoretada f. 4. 5 Kodak Anaston e com o famoso obturador Pronto de 4 velocidades que atinge 1/200 de segundo. Faça 8 fotos de formato 6×9 no rolo Kodak 620

Veja-o no seu Revendedor Kodak

Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

GANHE 150$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

DE LUTO

Mário Dias Pais

Faleceu o sr. Mário Dias Pais, de 54 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Capitolina Resina dos Santos Pais. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Alameda D. Afonso Henriques, 11, r/c., esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel da Cunha Ferreira

Faleceu o sr. Manuel da Cunha Ferreira, de 72 anos, natural da Alumieira, Aveiro, pai da sr.ª D. Maria Simões Ferreira Gaudier, casada com o sr. José Gomes Gaudier, avô da sr.ª D. Emilia Ferreira Gaudier Luso Soares, advogado em Lisboa, e do sr. Alberto Gomes Ferreira Gaudier estudante de engenharia, casado com a sr.ª D. Idelda Branca de Abreu Gaudier. O funeral, a cargo da Agência Capela de Aveiro, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residência na Alumieira para o cemitério de Esgueira.

D. Emilia Duque de Aguiar

Faleceu no Porto, a sr.ª D. Emilia Duque de Aguiar, de 79 anos, viuva, natural da Póvoa de Varzim, mãe da sr.ª D. Maria das Dores Aguiar Quintas e sogra do sr. Francisco Alves Quintas, sócios da organização industrial Quintas & Quintas, da Póvoa de Varzim.

Carlos Carvalho

Faleceu o sr. Carlos Carvalho, de 38 anos, despachante oficial, casado com a sr.ª D. Alice Soutelo Carvalho, e filho do sr. António de Carvalho. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Vicente, para o cemitério do Alto de S. João.

António Augusto

Faleceu o sr. António Augusto, natural do Porto, que durante alguns anos prestou serviço nos serviços de luz e água de Luanda, de onde regressou gravemente doente. O extinto era casado com a sr.ª D. Alice Moreira. O funeral, a cargo da Agência Mega, efectua-se amanhã, ás 16 horas, do Beco do Imaginário, 5, 1.º, á Calçada de Santo André, para o cemitério Oriental.

SUFRAGIOS

D. Isaura Rodrigues da Silva Pais

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja da Encarnação, é celebrada missa pelo 30. dia do aniversário da morte da sr.ª D. Isaura Rodrigues da Silva Pais, mãe do major sr. Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Almoço de confraternização

de antigos combatentes

Vai efectuar-se uma festa de confraternização dos componentes da 2.ª Companhia de Sapadores Mineiros, do C. E. P., em França, devendo todas as adesões ser dirigidas ao sr. Artur Gonzaga Pato Moniz, Rua Melo Gouveia, Pátio, Porta 7.

POUPE MAIS DE 2.500 ESC. Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. – S. A. A. para

L. MARQUES

MOÇAMBIQUE

BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0931/2/3 e 3 2982 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Pequeno romance

de uma pequena heroína

a quem o rei D. Carlos

deu uma medalha

numa sessão solene

Faz hoje precisamente 80 anos. Mas não é por isso que lhe pomos o retrato no jornal. É, sim, porque pensamos que a vida nunca está presa nas nossas mãos, nem o destino dos homens é coisa que seja encaminhada. Se não, vejam a história da sr.ª D. Custódia dos Anjos: Acaba como começa, porque, precisamente, a sorte é como os alcatruzes: enquanto uns sobem, outros descem. Pois, a sr.ª D. Custódia dos Anjos começou pobre. Pobre de trabalhos, de pequenina, lá para os campos da Golegã, nas duras fainas da monda, com os rins derreados e as mãos pequeninas crestadas pelo Sol e pela acidez da terra. Um dia — era no mês de Maio de 1886 — a pequenina Custódia deitara-se, á hora da sesta, sob a sombra reconfortante da uma oliveira. Ah! Como era rijo aquele Sol e como a amolentavam os seus rins derreados, na canseira de arrancar ao trigo ervas daninhas!

Quatro das suas companheiras e um rapazinho, entre os 12 e os 13 anos, foram banhar-se á água da lagoa, formada pelas cheias do Tejo. Ela, a Custódia, não ia. Não tinha idade para aquelas coisas. Mas foi uma das mais velhas a que se afastou das margens e foi ao fundo da lagoa, arrastando consigo a companheira. Todos por um e um por todos. Gritando, atirando-se para o perigo, os pequenos não abandonam os companheiros. E todos vão sumir-se na profundidade da lagoa.

Vem gente — mas ninguém se atreve. Todos sabem que vão arriscar a vida inutilmente. E nestas coisas não há como não conhecer a medida do perigo ou ter o animo tão forte que se caminhe para ele mesmo de olhos fechados.

Foi o que a Custódia fez. Caminhou de olhos fechados — os olhos do medo — e abriu o seu coração. Pequenina, corre a trepar aos ramos do salgueiro que se debruçam sobre as águas da lagoa, confundindo as suas folhas com os cabelos das crianças submersas. E a pequena Custódia, de 10 anos, arranca forças para lutar com as águas e o peso dos companheiros. Estão sem acordo. Duas morreram, o rapaz salvou-se, agora com a ajuda de um homem que lhe lançou uma vara. E, então, naquele dia, confundem-se na Golegã as lágrimas de alegria dos que foram salvos e as lágrimas de desespero dos que não puderam ver com vida os corpos das suas meninas mortas.

Custódia dos Anjos é uma heroína! Levam-na aos ombros, as autoridades que a beijaram trazem-na á presença da sua «augusta ama». D. Luís concede-lhe a medalha de Mérito, Filantropia e Generosidade, sendo ministro do Reino, José Luciano de Castro. Foi uma linda festa, a que houve no circo do Coliseu de Lisboa, para lhe porem ao peito a medalha de fitinha azul. Todos a beijavam, todos a empolgavam. É D. Carlos, já casado, quem lhe põe ao pescoço. D. Amélia beija-a. Milhares de pessoas aclamam-na. Mas depois?

Depois, a Camara da Golegã deu-lhe um prémio que pôs em depósito, para mais tarde, com os juros, lhe ser entregue. E tudo deveria acabar aqui, se D. Maria Pia não tivesse coração. Tomou conta da pequena Custódia, que a Associação Protectora das Crianças lhe apontara. E' ela quem paga as mensalidades no colégio de Madame Lécor, á Rua do Alecrim, um dos melhores do tempo, onde vão também estudar as filhas de Alfredo Keil. Custódia já não parece a mesma menina de mãos gretadas pelo Sol e pela terra. É fina, delicada, perseverante e inteligente. Estuda francês e inglês; é a melhor aluna de Ulisses Machado. Tem aspirações, já agora, por que não? De tempos a tempos, vai ao Palácio das Necessidades, com a directora do colégio ou com o conselheiro Sena de Carvalho, uma espécie de encarregado da sua educação.

CUSTÓDIA DOS ANJOS

A rainha e a princesa D. Amélia recebem-na e ouvem-na, timidamente, dizer como vão os estudos e os progressos das suas prendas de mãos. Leva-lhes de presente alguns bordados. E assim acaba o curso e vai para professora no convento do Bom Sucesso. Mas adoece. A rainha ainda a ampara. Não tem ela ás cartas do duque de Loulé, a dizer-lhe: «Por ordem de minha augusta ama...»?

Na Golegã, a mãe da Custódia tem a sua casinha. A pequena restabeleceu-se e casa-se com um professor do ensino primário oficial — o sr. Carlos Gomes, que sabe do seu ofício, mas que não tem parentesco com o maestro-compositor brasileiro. Vivem felizes e remediados, com o ordenado dele, mestre ali na Rua das Damas e o direito a casa de habitação; com o ordenado dela, professora de línguas. Não têm filhos. Têm doenças. O marido morre-lhe e leva-lhe com a doença o pouco que podia deixar-lhe. E, hoje, D. Custódia dos Anjos vive por esmola da Misericórdia, da Conferência de S. Vicente de Paulo, de qualquer coisa da Fundação da Casa de Bragança. Vive nuns compartimentos humidos com alguns belos azulejos, numa parte do que foi palácio do Conde Andeiro. E tem uma aspiração, para os seus ossos doridos pelo reumatismo, para o seu coração, para as suas tonturas de cabeça: ser recolhida na capelinha da Vitória. Disseram-lhe que há ali um recolhimento com janelas para a luz do Sol. E é tudo a quanto pode aspirar. E é por isso que nós diziamos que a vida acaba por onde começa e que a sorte é como os alcatruzes, pois, enquanto uns sobem os outros, mais depressa, vão descendo...

O subsecretário da Educação

em visita à Madeira

(Continuação da 1.ª página)

cais uma lancha com o governador do Distrito Autónomo, sr. comandante Camacho de Freitas, e outras individualidades. O «Vera Cruz» foi rodeado por centenas de pequenos barcos de recreio, de desporto, estes da Mocidade Portuguesa, e de pesca, cujos tripulantes saudavam o dr. Veiga de Macedo. No cais, apresentaram-se cumprimentos ás principais individualidades da Madeira, e os deputados á Assembleia Nacional pelo círculo do Funchal, srs. drs. Alberto de Araujo e João de Deus Figueira. O presidente do Município funchalense, sr. António de Bettencourt Sardinha, dirigiu ao visitante as saudações da população da Madeira.

A multidão, reunida no cais e nas avenidas que o ligam á Praça do Município, tributou ao dr. Veiga de Macedo entusiástica ovação. Entre o cais e o «Kit-Kat» colocaram-se os clubes desportivos com todos os seus atletas uniformizados e com suas bandeiras e estandartes. Mais adiante, entre o cais e o palácio de São Lourenço estavam os sindicatos nacionais, com as respectivas bandeiras, e formações da Mocidade Portuguesa. Na Avenida Zarco, ao norte da estátua do Navegador, de um lado e do outro, postaram-se os alunos das escolas oficiais e colégios particulares. Junto á Camara Municipal, a guarda de honra foi prestada pelos Bombeiros Municipais.

A' entrada dos Paços do Concelho, o sr. dr. Veiga de Macedo foi recebido pelo presidente da Camara e por todos os vereadores.

Pouco depois, começou a sessão solene de boas-vindas, na qual usaram da palavra o presidente do Município e o Governador do Distrito.

Fala o subsecretário

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, depois de dizer que a Ilha da Madeira «não é uma terra qualquer», mas sim «obra-prima de Deus», e «também obra ingente, dia-a-dia renovada, da vontade e do esforço do homem», após ter sido, para os Portugueses, «a janela aberta da epopeia dos Descobrimentos, o pórtico de um novo ciclo na História da Humanidade», ocupou-se de várias fases da História e da vida do arquipélago e de alguns dos seus mais importantes problemas. Referiu-se á passagem do chefe do Estado pela Madeira, que permitiu evidenciar, pelas declarações feitas por dirigentes, que o arquipélago se encontra no limiar de uma fase de progresso, «graças á politica de renovação a que vem presidindo a figura nobilissima e extraordinária do sr. presidente do Conselho, cujo desvelo pelos Madeirenses é bem conhecido». E disse, a propósito:

—Novas perspectivas se abrem, na verdade, á Madeira, enfrentados, como estão a ser, com decisão e largos recursos financeiros, os problemas das estradas, do aproveitamento hidroagrícola e hidroeléctrico, do povoamento florestal, bem como o da ampliação do porto do Funchal e o do fornecimento de óleos combustiveis á navegação. Por outro lado, a assistência social estende-se e aperfeiçoa-se e os organismos corporativos e de coordenação económica exercem louvável acção na melhoria do teor da vida das populações e no campo da assistência técnica á produção e ao trabalho. Acrescente-se que o numero de turistas vem aumentando sensivelmente, de ano para ano, e que um crescente volume de obras publicas está em apressado ritmo de execução, e ter-se-á uma visão sumária do notável esforço feito pelo Estado, Junta-Geral do Distrito Autónomo e Municipios e pela Organização Corporativa, instituições de assistência social e por particulares.

Afirmou que um dos males mais generalizados dos nossos dias é o de se querer fomentar o progresso económico, esquecendo-se estas duas verdades elementares: 1.º—Não é possivel a prosperidade geral sem a instrução generalizada aos diversos agrupamentos socais, e sem a conveniente especialização para todos os que a mereçam pelas qualidades de inteligência e de trabalho, quaisquer que sejam as suas possibilidades materiais e a sua classe. 2.º—Não é politica esclarecida a que não coloque no vértice das suas preocupações mais instantes os problemas da educação.

E comentou:

—Estas verdades são tanto mais válidas quanto menores forem os recursos dos países. São os povos mais pobres, precisamente para poderem vir a ser menos pobres, que necessitam de olhar, com maior largueza e energia, os problemas da cultura. E poderá pôr-se em duvida, por outro lado, que quanto maiores forem os progressos materiais, mais preciso é que os beneficios da educação se alarguem e multipliquem?

Disse que aquelas considerações lhe ocorriam naturalmente «ao pensar na especial gravidade do problema da instrução neste arquipélago, com cerca de 50 por cento de analfabetos—108.900 em 1950—com 85 por cento de pessoas fora da idade escolar, sem exame do ensino primário, e com alguns concelhos, como o de Camara dos Lobos e o de Machico, em que o indice de iletrados é superior a 65 por cento». E perguntou:

—Não terá chegado a altura de todos, unidos no mesmo alevantado pensamento, darmos mais um passo decisivo no sentido de atenuar a agudeza do problema que maior entrave constitui para o progresso da Madeira e que mais toca o seu prestigio? A existência de cerca de cento e dez mil analfabetos, dos quais quarenta e oito mil têm menos de trinta anos, não será a questão numero um deste arquipélago?

Disse que «a resposta tem de ser afirmativa»:

—Digo-o—acrescentou—conscio das minhas responsabilidades e após cuidadoso e objectivo estudo do assunto. Seria desejável que todos os Madeirenses aderissem, sem reservas, a esta verdade, para em seguida poderem prestar, consciente e deliberadamente, o seu contributo ao combate ao analfabetismo. Impressiona-me e doi-me sobremaneira, por tantas razões de natureza social e moral que o panorama da cultura popular seja aqui tão confrangedor. E aviva-se-me esse desgosto quando penso que tão acentuado atraso de instrução se verifica numa região que fornece forte contingente de emigrantes para outros países e que é, por direito incontestável, categorizado centro de turismo internacional. Por tudo isto, desloquei-me ao Funchal com a intenção de estudar mais de perto, e em convivio directo com as suas entidades mais qualificadas, a questão do analfabetismo, nas suas causas e consequências, e com o propósito de encarar as soluções práticas impostas pelas circunstancias, em continuação, aliás, de outras já experimentadas com o melhor exito. Confio em que, mais uma vez, o Governo receberá da parte de todos os Madeirenses colaboração e apoio, bem necessários quando se trata de atacar o mais velho, enraizado e complexo problema do arquipélago.

Dirigindo-se ao governador do distrito autónomo e ao presidente da Camara Municipal do Funchal, agradeceu as suas palavras dirigidas ao chefe do Estado, ao Governo e ao seu presidente. E terminou assim:

—Fala-nos João de Barros, no capitulo III da Primeira Década, de uma «grande sombra» que Gonçalves Zargo e Tristão Vaz enxergaram, quando olhavam para as bandas de onde havia de surgir a Ilha da Madeira. Gaspar Frutuoso chama «negra e medonha» a essa «sombra», que encobria aos olhos dos navegadores a ilha desejada que, em 1420, nascia para Portugal e para a Civilização. A partir de então, não mais a névoa causou duvida aos mareantes ou prejudicou a rota dos nossos navegadores. Mas a «sombra» da ignorancia e da rotina, não obstante o muito já feito, continua a pesar «negra e medonha» sobre a Madeira e a contrariar a marcha do seu povo pelas rotas do progresso—pelas rotas da cultura. Façamos com que se dissipe essa «nuvem sombria» e teremos rasgado as clareiras luminosas de um futuro melhor.—(A. N. I.).

TAP

LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

LUANDA
QUINTAS E DOMINGOS
às 17.30 horas
Ida ... ... Esc. 10.100$00
Ida e volta ... ... Esc. 18.180$00

LOURENÇO MARQUES
QUINTAS-FEIRAS
às 17.30 horas
Ida ... ... Esc. 11.590$00
Ida e volta ... ... Esc. 20.862$00

PREÇOS IGUAIS
AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP
na Rua Braancamp, 2 — LISBOA

Coliseu Estoril
DES. 1950
HOJE — Sexta-feira, 24
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES.
com Helder Reis
Ao piano: ANDRADE SANTOS
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
AMANHÃ — NOITE DA MODA

INSTITUTO PARTICULAR DE SAUDE
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408
SERVIÇOS MÉDICOS DE TODAS AS ESPECIALIDADES
CLINICA GERAL — Consultas diárias das 15 ás 19 horas e SERVIÇO PERMANENTE — dia e noite, incluindo os Domingos — de visitas ao domicílio (Chamadas do médico pelo telefone 847408)
ESTOMATOLOGIA — Doenças da boca e dentes, prótese e cirurgia oral — Consultas todas as manhãs das 11 horas em diante. Atendem-se casos urgentes, podendo chamar-se o médico ao domicílio.
OBSTETRICIA e GINECOLOGIA (Doenças das senhoras) — Consulta diária, á tarde.
PEDIATRIA (Doenças das crianças) — Consultas das 12 horas ás 13.30 e das 15 horas ás 18.30, todos os dias
SERVIÇOS DE ENFERMAGEM — Injecções, pensos e tratamentos na sede ou no domicílio; VELAS ou partes de dia; PARTOS no domicílio por parteiras privativas e aluguer de MALAS de partos; ENSINO ás mães, na sede ou no domicílio (preparação de alimentos, banho do bebé, etc.)
Chamadas de Enfermeiras a qualquer hora (incluindo noites e domingos), pelo telefone 847408
O INSTITUTO está aberto das 9 ás 20 horas
TABELAS DE POLICLINICA

Teatros e Cinemas

Artes do reposteiro

Na próxima segunda-feira, terminam no Teatro Avenida as representações da comédia «O Tio Valente».

— O Grupo de Teatro Experimental do Porto leva á cena, no Teatro Sá da Bandeira, nos dias 1 e 2 de Julho, a peça de Victor Ruiz Iriarte, «O Landau de Seis Cavalos», na tradução do poeta Egipto Gonçalves.

— Toma parte num espectáculo, que amanhã se efectua no Entroncamento, o cantor brasileiro Odyr Odilon.

— O escritor espanhol D. José Madrigal é o tradutor da opereta «O Passarinho da Ribeira» que vai ser apresentada no Teatro Lope de Vega, de Madrid.

— A companhia de revistas e operetas, dirigida pelo actor Carlos Coelho, deve ter estreado ontem, no Teatro Varietá, de Lourenço Marques, a revista «Já cá canta».

— Estão a funcionar em Evora, durante o período das festas da cidade, os circos «Mariano» e «Aguia».

— A actriz brasileira Joana d'Arc, concluida a sua actuação na revista em cena no Coliseu, vai efectuar uma viagem a Espanha, seguindo depois para o Rio de Janeiro.

— O actor brasileiro Osvaldo Lousada faz agora parte da companhia Dulcina-Odilon, participando no desempenho da peca de Pedro Bloch. «Leonora», em cena no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro.

— Dentro de dias, segue para Espanha o actor Santos Carvalho.

— A exploração do casino da Praia de Monte Gordo foi adjudicada ao empresário José Miguel.

Anibal Tapadinhas

em «tournée» pelo Congo Belga

Depois de ter percorrido toda a Costa Oriental e Ocidental, foi agora de abalada até ao Congo Belga onde se encontra presentemente a trabalhar o artista de «music-hall» Anibal Tapadinhas vulgarmente conhecido por «Maurice Chevalier português». Esta «tournée» que se iniciou há cerca de três meses, só deve terminar em fins de Agosto, após a realização de uma série de espectáculos nos Açores, Madeira e na base de aviação das Lajes.

A actriz Maria Félix

passou hoje por Lisboa

A caminho do seu país, passou hoje por Lisboa, vinda de Madrid, no avião da «Ibéria», não tendo desembarcado por se encontrar ligeiramente enferma, a conhecida e formosa artista cinematográfica mexicana Maria Félix.

Primeiras exibições

«A Rainha da Montanha» no Politeama

Será que a notável vedeta Barbara Stanwyck atingiu o final da sua brilhante carreira? E' que as ultimas interpretações de muitas artistas da sua categoria, surgem-nos exactamente em clássicos filmes de aventuras desenroladas no Far West. Tudo indica, portanto, que Stanwyck, atingido o cume, empreste agora o seu talento para valorizar peliculas deste padrão. É o que acontece em «A Rainha da Montanha». Se o argumento, da autoria de Thomas Blakburn, é bem urdido e prende o interesse do publico até final, o filme deve muito á presença de Barbara, que o realizador Allan Reagan, na figura de um agente federal, e Lance Fuller Anthony Caruso, dois chefes índios que sustentam uma luta feroz e empolgante, secundam-na bem. Gene Evans completa, sobriamente o grupo de primeiras figuras.

Entre os complementos, cremos que sem culpa da empresa do cinema, aparece um documentário musical já exibido. — Visor 55.

«Rose-Marie», no São Jorge

Vimos, há muitos anos, em Paris, numa atmosfera vibrante e galante, a famosa opereta «Rose-Marie». O seu exito prolongou-se no cartaz, durante longos meses, se não mesmo anos. Correspondia a um tipo novo do espectáculo do genero, em que a musica e o bailado modernos desempenhavam os principais papeis.

Quando «Rose-Marie», terminou a sua carreira teatral ainda em plena juventude, as suas canções eram acolhidas por toda a gente: havia-se internacionalizado.

Não admira, pois, que o cinemascopio tenha feito da embriagante e trepidante opereta um dos seus espectáculos favoritos. Ao encontrá-la, ontem, no São Jorge, remoçada, altar de cores, embriagante de musica, vertiginosa de vontades, verificámos, sem esforço que havia ganho em projecção.

Sendo a mesma, dir-se-ia outra. Saiu dos cenários do palco, cuja pintura por mais sugestiva é sempre artistica e mais natural, para as florestas imensas do Canadá.

Ali vemos a rapariga livre, azougada, que prefere, como os passaros, a liberdade a todas as gaiolas doiradas citadinas. Canta como um rouxinol aquela partitura, onde parecem passar cristais de diamante.

Dois rivais, ambos excelente cantores, disputam-lhe o coração.

No desempenho, fulguram, brilhantemente, Ann Blyth, que não podia ser mais «rosa» fragrante, nem mais linda «Maria». Joan Taylor, uma vertiginosa bailarina, de ritmos incandescentes encadeados no corpo escultural, e Howard Keel e Fernando Lamas. Nos complementos, um oportuno «Jornal de actualidades nacionais»— Visor 42.

Declarações políticas

do conde de Barcelona

pretendente reconhecido ao trono de Espanha

MADRID, 24 — «A monarquia sempre foi solidária com os ideais do movimento Falangista» — declarou D. João, conde de Barcelona, em declaração feita ao «A. B. C.» com motivo do dia do seu Santo onomástico. «Para serem uteis á Espanha e ao que se designa por causa do Ocidente, é preciso que todos os Espanhóis que perfilham os ideais do Movimento Nacional se unam, em apertado feixe, para os defender dos ataques exteriores ou interiores, sem consentir em que a nossa pátria possa ser, um dia, reduzida á escravidão pelo comunismo que tenta assenhorear-se do Mundo» — diz o conde de Barcelona, que acerca da solução do problema dinástico, declara considerar-se fiel depositário do património de seu pai, mas entende que todos os Espanhois podem, agora, «no ambito do Movimento Nacional», aderir áquela solução.

O conde de Barcelona declarou ainda que é «com o maior optimismo» que vê o futuro da Espanha. «Vencidas as dificuldades do post-guerra, entendo que o progresso da nação se acentuará, progressivamente, e que a monarquia, apoiada numa vasta base nacional, constituída por todas as classes espanholas, presidirá, com a ajuda de Deus, á era da paz que a nossa pátria bem mereceu pelos seus esforços». E conclui recordando a promessa feita a seu pai, D. Afonso XIII, pouco antes deste morrer, de servir a Espanha em todas as circunstancias». — (F. P. e Efe.).

Mais prisões

no território da Argélia

ARGEL, 24 — As forças da ordem prosseguem nas operações, no departamento de Constantina. A noite passada, foi morto um rebelde, tendo sido efectuadas 15 prisões. Ontem, houve três incêndios nas colheitas.

Em Batna, foram presas oito pessoas que abasteciam os «fora da lei». No Oranais, foi descoberto o cadáver dum desconhecido.

Depois duma vasta operação da Polícia, foram presas 24 pessoas. A operação começou há três dias, quando foram presos três homens, um dos quais portador de documentos referentes ás suas ligações com os terroristas. Afirma-se que certas personalidades estão comprometidas, entre elas, um «leader» político importante, do departamento de Constantina, que fez parte duma assembleia metropolitana. Este político teria sido preso. Anuncia-se, por outro lado, que o dirigente rebelde, Basta Areski, foi preso no Sul da Tunísia. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

IV Congresso Nacional da Pesca

PORTO, 24. — A' hora a que telefonamos está a realizar-se no Clube de Leça um almoço oferecido pela Camara Municipal de Matosinhos aos membros do IV Congresso Nacional da Pesca. Além doutras individualidades tomaram lugar na mesa de honra o chefe do distrito, dr. Domingos Braga da Cruz; o dr. Frazão Nazaré, em representação da Camara Municipal do Porto, e outras individualidades.

No final do almoço usará da palavra o comandante Henrique Tenreiro. Este oficial, aproveitando a sua estadia nesta cidade, visitou esta manhã, em Leixões, o posto náutico do Sport Clube do Porto.

Dr. Rui Octávio Matos de Carvalho

Concluiu a sua formatura em Ciências Económicas e Financeiras o dr. Rui Octávio Matos de Carvalho, filho do conhecido banqueiro e presidente do conselho de administração da companhia de Seguros «Garantia», sr. Joaquim José de Carvalho.

Incêndio numa fábrica de péles

Esta madrugada declarou-se incendio numa fábrica de envernizamento de peles, em S. Caetano, Rio Tinto, Gondomar.

Apesar dos esforços dos bombeiros, o edifício foi totalmente destruido.

Apenas se salvaram as paredes e as peles, que foram retiradas da fábrica, sendo os prejuizos avaliados em algumas centenas de contos, mas cobertos pelo seguro.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE UM AUTOMOVEL—A P. S. P. procura descobrir o paradeiro do cadastrado António da Silva Carmo, de 47 anos, casado, motorista, o qual, ao fim de quatro dias de ter sido admitido ao serviço de determinado individuo, desapareceu com o automóvel de passageiros L A-18-74, que lhe fora confiado para trabalhar na praça. A todas as autoridades do País foi pedida a sua captura, a apreensão do veículo e a detenção dos seus ocupantes, pois consta que o Carmo chefia uma perigosa quadrilha de salteadores.

UM FRANCÊS ROUBADO — O cidadão francês Moreau Roger, acidentalmente hospedado num hotel de Lisboa, queixou-se de que, tendo o seu automóvel estacionado na Rua das Flores, os gatunos partiram-lhe um vidro, roubando-lhe uma máquina de filmar e três aparelhos fotográficos, tudo no valor de 10.000$00.

PELOS HOSPITAIS

MORTA POR TER INGERIDO PETROLEO —Faleceu no Hospital de S. José, onde há dias dera entrada, por ter ingerido petróleo, Maria Fernandes Rocha, de 22 meses de Alhandra.

QUEDA MORTAL — Por ter caido do Jardim do Campo Santana para o Largo do Mastro, chegou, já sem vida, ao Hospital de S. José, um individuo cuja identidade se desconhece. O corpo deu entrada no Necrotério.

AGREDIDO PELA FAMILIA—Por ter sido agredido por pessoas de familia, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça, o subchefe da P. S. P., Manuel Gonçalves Azinheiro, de 31 anos, residente na Rua de Campo de Ourique, 50, 3.º.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos, admiradores e conterraneos do sr. dr. Manuel Martins da Cruz, solidarizando-se com a sua acção de natureza regionalista, oferece-lhe depois de amanhã um almoço de homenagem. A inscrição aberta no restaurante dos Grandes Armazens do Chiado e na Rua da Mouraria, 86, fecha hoje.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Fernando da Silva Correia realiza amanhã, pelas 22 horas, na sede dos Amigos de Lisboa, uma conferência, intitulada: «A propósito de D. João II»

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 23 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: um tampão de roda de automóvel, um pequeno anel de ouro, um par de óculos graduados, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, dois casacos de malha para senhora, um leque, um certificado de Registo Criminal em nome de Joaquim Pereira Relha, um pequeno porta-moedas, uma guia passada pela Direcção de Viação de Lisboa, em nome de João Miguel, uma manivela própria para automóvel, quatro argolas com chaves, quatro chaves de porta desirmanadas, uma mala de senhora, com uma aliança, pulseira e alfinete em ouro, um relógio de senhora e mais artigos, um par de luvas de senhora, um cartão de sócio do Benfica em nome de José Henriques, um saco de plástico, um destintivo de automóvel, uma caixa de cartão com bisnagas vazias, um chapeu de palha para criança, um diploma de exame em nome de Maria Teresa da Conceição Santos Silva, um cordão de seda próprio para cortinados, dois sapatos de criança desirmanados e uma pulseira de prata.

Foram leiloadas em Paris

algumas obras de arte do dr. Ricardo do Espirito Santo

PARIS, 24—Por vinte e sete milhões de francos, foram vendidos em leilão, na galeria Charpentier, desta cidade, diversas preciosidades do século XVIII, que estavam aqui e pertenciam ao falecido banqueiro e coleccionador dr. Ricardo Espirito Santo Silva. Entre as peças mais notáveis, contavam-se dois canapés Luis XV, um bronze cinzelado de David Roentgen, tapeçarias de Beauvais e terrinas de Thomas Germain (1763).—(A. N. I.).

Reunião da Lavoura

da Beira Litoral

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—(Pelo telefone).—Reuniram-se hoje, nesta cidade, os representantes dos 28 grémios da lavoura de toda a região da Beira Litoral.

Depois de uma recepção na Camara Municipal, houve uma sessão de trabalhos, em que foram abordados vários assuntos de alto interesse, entre os quais o da organização da lavoura.

Por fim, os delegados reuniram-se num almoço.

Alastram em França

os movimentos grevistas

PARIS, 24—Os movimentos grevistas continuam a manifestar-se no país. Em Nantes, os metalurgicos cessaram o trabalho, ontem á tarde, acatando o convite dos sindicatos da C. G. T., F. O. e C. F. T. C., para assistirem a um comicio de protesto contra as prisões da véspera, em Saint-Nazaire, onde os trabalhadores dos estaleiros de Penhoet se tinham declarado em greve.

Em Homecourt, a greve dos 3.500 trabalhadores da fábrica Sidelor, começada na segunda-feira, continua com ordem. Na mesma região, as forjas e altos fornos de Joeuf, que pertencem ao grupo de Wendel, foram abrangidos pela greve.—(F. P.).

As greves dos marítimos na Grã-Bretanha

LONDRES, 24—Circulos da navegação previram, hoje, o principio do fim da greve não oficial de marítimos, que paralisou paquetes transatlanticos em Liverpool e Southampton. Os grevistas sofreram, ontem, dois revezes quando o gigantesco paquete «Queen Elisabeth», da Cunard, partiu de Southampton para Nova York e o «Nova Scotia», da Furness Withy, saiu de Liverpool para a Terra Nova. Até ao ultimo momento, grevistas tinham tentado obter a adesão de tripulantes de ambos os barcos.

Estão a começar a dissipar-se as esperanças de que a greve nas docas possa terminar na segunda-feira. Estivadores de Londres, que tinham decidido regressar ao trabalho, mudaram ontem de ideias, depois de verificarem que não tinham apoio dos seus colegas do Norte.—(R.).

Tribunais

Acusado de ter morto a namorada

No 1.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, começou esta tarde o julgamento de Manuel dos Santos Bernardino, de 28 anos, solteiro, jornaleiro, e de seu pai, Ernesto Bernardino, de 49 anos, casado, sapateiro, ambos residentes em Carnaxide. O primeiro é acusado de, no dia 13 de Maio de 1953, naquela localidade e por motivo de ciumes, ter pedido ao pai a faca do oficio, dizendo a que ela se destinava e de, seguidamente, procurando a namorada, Margarida de Carvalho, de 23 anos, serviçal, lê-la agredido mortalmente com uma facada no pescoço. O pai do agressor responde como autor moral do crime. O criminoso foi sujeito a exame mental no Hospital Julio de Mantos. Os peritos afirmam no seu relatório que é de aconselhar a imputabilidade atenuada no crime que ele cometeu, não necessitando, todavia, de internamento.

Figuraram no processo dois declarantes, quatro testemunhas de acusação e doze de defesa. O criminoso tem como advogada a sr.ª dr.ª D. Maria Lucilia Santos e o segundo reu tem como defensor oficioso o sr. dr. Hernani Ramos. A sentença deve ser proferida ao fim da tarde.

Inaugurou-se em Évora

a Exposição de Educação Sanitária

ÉVORA, 24.—(Pelo telefone).—Em representação do subsecretário da Assistência, o director-geral de Saude, sr. dr. Augusto Silva Travaços, presidiu esta tarde no Palácio D. Manuel, no jardim publico, ao acto inaugural da Exposição de Educação Sanitária, certame que tem por fim a divulgação de perfeito higiénico-sanitário, a elevar o nivel de conhecimentos da população, nas diferentes práticas relacionadas com a conservação da saude.

Com o representante do sr. dr. Melo e Castro deslocou-se também aqui o sr. Castro Soares, inspector superior da mesma direcção e presidente da Liga Portuguesa de Educação Sanitária, assistindo o chefe do distrito, o presidente do Municipio, general Costa Andrade, comandante da 4.ª Região Militar; dr. Bivar Branco e outras entidades. No certame, que foi depois franqueado ao publico, estão patentes vários paineis alusivos aos fins em vista.

TRANSPORTES NO TEJO

ALMADA, 24 (Pelo telefone) — O director da Administração-Geral do Porto de Lisboa permitiu que iniciasse hoje as carreiras, entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, o novo barco «Rio Ave», da Empresa de Transportes Tejo, Lda.

O reaparecimento do novo barco causou grande satisfação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°,4; minima, 18°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,3; minima, 16°,7.*

Restaurante **Pôr do Sol**

FEIRA POPULAR

Jante e dance ao ar livre no magnifico ambiente do RESTAURANTE PÔR DO SOL

Ritmo do conjunto FERNANDO DE ALBUQUERQUE contratado especialmente para a

NOITE DE S. JOÃO

Esmerado serviço de Restaurante

Direcção de M. Outerelo Costa, do Restaurante Aquário

Reserve a sua mesa pelo telefone 776071

AVENIDA

Ás 21.45 (13 ANOS)

ULTIMA SEMANA

Uma comédia para todo o publico

Humana... Comovente... Alegre...

O TIO VALENTE

com **ALVES DA CUNHA** á frente de um popular elenco

Lugares desde 4$00

EDEN

APRESENTA EM PLENA ÉPOCA DE VERÃO

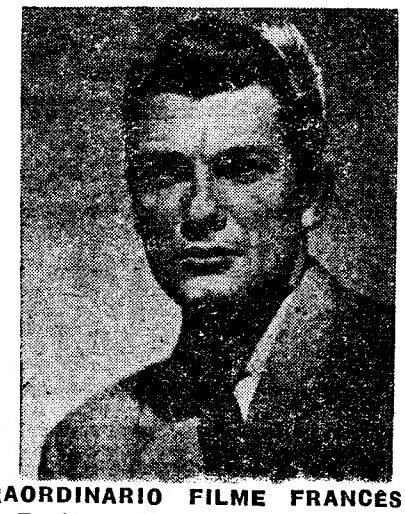
FILMES DE QUALIDADE

INTEGRADOS NUMA NOVA SÉRIE!

APRESENTA EM 2.ª SEMANA O 4º GRANDE EXITO DA NOVA SÉRIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»

(PARA ADULTOS)

FRANÇOISE ARNOUL e JEAN MARAIS



NO EXTRAORDINARIO FILME FRANCÊS

DORMITORIO DE RAPARIGAS

CUJA NARRATIVA SE DESENROLA NUM INTERNATO FEMININO!

Dist.: EXCLUSIVOS TRIUNFO

Teresa Gomes

VEJA NO COLISEU

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45

A VEDETA DAS REVISTAS...
A REVISTA DAS VEDETAS...

O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

Domingo á tarde ás 16 horas — (Para adultos) — No Coliseu não há calor!

HOJE

ESTREIA no CONDES

UM FILME PARADOXAL DRAMÁTICO E CHEIO DE INTERESSE

PARA ADULTOS

A «PAGINA NEGRA»

NA HISTÓRIA DE UM HOMEM

É UM FILME COLUMBIA

REPORTAGEM DE ESCANDALO

SCANDAL SHEET

Broderick CRAWFORD ◆ Donna REED

PRODUÇÃO DE E. SMALL — John DEREK — DIRECÇÃO DE PH. KARLSON

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

SEMPRE ENCHENTES COM OS VIBRANTES EXITOS

HOJE: EM ESTREIA

A magnífica atracção **LES VICKI** em bailados de fantasia

A notável parelha portuguesa **ZAIDA e CONSTANTE** em maravilhosos bailados regionais

A vedeta de grande classe **TITA GRACIA** Extraordinária bailarina e cançonetista excêntrica

E, AINDA, AS FORMOSAS ARTISTAS

FINA DE GRANADA — JOSITA TENOR

Natalina Proença

LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO

Hoje (*Até de madrugada*) Fados e Canções por ALICE MAGINA, ARMANDO DIAS, Alcidia Rodrigues, Jorge Silva e Natalina Proença. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos).

MARCIA CONDESSA

Restaurante Típico
Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093
HOJE — NOITE DE S. JOÃO
Por especial deferência

FERNANDA BAPTISTA

ADULTOS

CASA DO ALENTEJO

Sabado, 25, ás 22 horas. Grandes Festas de S. João e S. Pedro. Baile toda a noite, nos salões. Iluminações, marchas populares, etc. Orquestra Costa Rica. Serviço de bar e restaurante.

Restaurante Conde Redondo

Variado Serviço á Lista
Novo Chefe de Cozinha competentíssimo
Amanhã PATO COM ARROZ
Segunda-feira Coelho á Caçadora
Serviço de Bar — Preços Especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «Reportagem de Escândalo» — CONDES

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Pierre Fresnay e Yvonne Printemps no admirável filme francês
CONDENADA
Empolgante conflito amoroso num ambiente de requintada elegancia

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21.30
2.ª semana do 4.º êxito duma nova série
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS
JEAN MARAIS e FRANÇOISE ARNOUL num saboroso romance de amor

MONUMENTAL TEL. 55131 (13 anos)
A's 21,30 h.
DIABRURAS DE JANE
(Calamity Jane)
Cor por Technicolor
A história duma menina gabarola que resolvia a tiro os problemas da vida e a cantar os do seu coração
com Doris Day, Howard Keel e Allyn McLevie

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
em cinemascope com som perspecta
ROSE MARIE
(Maiores 13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
O forte drama inspirado na obra de Zola que o grande realizador Fritz Lang dirigiu
DESEJO HUMANO
com Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21.30 — (13 anos)
Org. Ferrer Trindade.
No écran: RAPARIGA DA PROVINCIA, com Jane Powell; ACTO DE VIOLENCIA, com Robert Ryan

TERRAÇO TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos)
O CAMAROTE B-18
Sangue do meu sangue

CINEMA IDEAL
A's 21.15 — (18 anos)
INDESEJÁVEIS
ESPERA-ME À SAÍDA

TIVOLI TEL. 48560
A's 21.15 — (18 anos)
OS CINCO GEMEOS
MARIA MORENA

TIVOLI TEL. 50595 As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme maravilhoso em tecnicolor com Patrice Munsel e Robert Morley
NAS ASAS DUM SONHO
(Melba)
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A vibrante história de uma jovem heroica
A RAINHA DA MONTANHA
(col.) com Barbara Stanwyck
(Maiores 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 21.30, ESTREIA do vibrante filme policial
REPORTAGEM DE ESCÂNDALO
com Broderick Grawford, Donna Red e John Derek — (Para adultos)

ODEON PALÁCIO
Emp. Vicente Alcantara
O filme de grande intensidade dramática com MARIA SCHELL e EILLEN HERLIE
HOJE A' NOITE
ROMANCE VIENENSE
(Para adultos)

ALVALADE TeL 763080
A's 21,30 — (Adultos)
TÓTÓ numa sátira social de Rossellini
ONDE ESTÁ A LIBERDADE
Uma crítica sensacional de invulgar interesse humano

CAPITÓLIO TEL. 27493
Todos os dias ás 15.30 a preços reduzidos
O sensacional filme de suspense e acção
...E O CEU FICOU EM CHAMAS
21.30 — (13 anos)
Tecnicolor
John Payne, Susan Morrow, William Demarest

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias 2 filmes diferentes a preços reduzidos
Hoje — (18 anos)
HOMENS DOS DOIS MUNDOS
com Tyrone Power e Ann Blyth
NIAGARA
com Marilyn Monroe e Joseph Cotten

DESPORTOS

O TORNEIO DA «TAÇA LATINA»

Teve aspectos alucinantes

a luta que se travou

entre o Reims e o Milão

PARIS, 24 *(Do nosso enviado especial, dr. Tavares da Silva).*—O segundo jogo do Torneio da «Taça Latina» disputou-se ontem á noite, no Parque dos Principes, perante numerosa assistência, tendo-se defrontado as equipas do Reims, campeão de França, e do Milão, campeão de Itália.

Ao cabo de uma luta emocionante, o jogo findou quando se atingiu o 139.º minuto—com a vitória do «team» francês. Os contendores estavam completamente extenuados, em especial no que respeita aos da equipa italiana.

Travou-se, no Parque dos Principes, sob a luz artificial, um despique que chegou a tomar aspectos alucinantes. Colorido, entusiasmo trasbordante, extraordinária rapidez de movimentação. Uma partida que não esquecerá facilmente a quem teve a fortuna de a presenciar.

O jogo, na sua grandeza excepcional, poderá resumir-se, no entanto, singelamente, em poucas palavras.

Na ~~primeira parte~~—equilibrio, com um pouco de ascendente por parte dos Italianos. No segundo tempo, os Franceses exerceram domínio, atingindo, em ritmo crescente, plano elevado, mercê da rapidez e da concepção notáveis que imprimiram á sua tarefa.

Todavia, o tempo regulamentar concluiu com o empate de 1-1, golos apontados por Soevensen, do Milão, e Glowacki, do Reims.

Houve, pois, necessidade de se proceder ao prolongamento estipulado—mais meia hora de jogo. Neste período, os Franceses intensificaram o seu domínio, tendo Bliard marcado 2.º golo. Tudo parecia decidido a favor dos Gauleses, mas, a 4 minutos do fim, os Transalpinos conseguiram restabelecer o empate, graças á inspiração do médio Liedholm.

Voltou tudo á mesma, com grande e justificado desapontamento dos Franceses, que, por culpa propria, não puderam ver concretizada a supremacia desfrutada. Considerando-se prematuramente vitoriosos—os grandes embates de futebol são para jogar até ao fim!—eis um principio proclamado em todas as latitudes—os Franceses, parecendo já satisfeitos com a vantagem de uma bola, entregaram-se a brincadeiras de toda a sorte e assim permitiram a recuperação dos Italianos, cujo golo imprevisto produziu, entre a maioria do publico, os efeitos de um banho gelado.

Mais outro prolongamento se viu coagido o árbitro espanhol Azon a conceder—e a memorável luta cessou, abruptamente, no 139.º minuto, quando como atrás dizemos, Glowacki conseguiu o golo do triunfo, aliás merecido para a equipa francesa.

*

Desafio de alta qualidade. Emoção a rodos. Frente-a-frente—duas equipas de real categoria.

Defesas robustas, seguros, sempre com a disposição de fornecer jogo suficiente á linha da vanguarda. Schiafino conduziu, com mestria, o ataque milanês.

O Reims foi orientado pelo extraordinário Kopa. Um verdadeiro fenómeno do futebol, este Kopa, com os seus dribles curtos, incisivos, e com a sua notabilissima concepção dos lances a realizar.

Que fará o Belenenses diante do Milão?

Para o 3.º lugar do Torneio, o Belenenses defronta, amanhã, também no Parque dos Principes e á luz dos projectores, o «team» do Milão, campeão de Itália.

Os jogadores belenenses assistiram ao encontro de ontem e confessaram-se surpresos com a alta qualidade do futebol desenvolvido pelas duas equipas.

Temos a opinião, opinião pessoal, como é obvio, de que os Milaneses poderão ser melhores adversários para os Portugueses do que os do Reims. Porque o Milão possui uma equipa constituida por elementos mais lentos e decerto já saturados. No momento, alguns desses jogadores, embora de indiscutivel categoria, já acusam o peso dos anos.

Contra um grupo assim, o Belenenses deverá estar á altura de oferecer réplica interessante, fazendo-se valer pela sua energia, rapidez e vivacidade.

O encontro de amanhã começa ás 21 h. e 30 m., assim como o que se realiza no próximo domingo, também no Parque dos Principes, entre o Reims e o Real Madrid, para apuramento do vencedor e do segundo classificado do Torneio.

Os campeonatos da Madeira

FUNCHAL, 24 — Realizou-se ontem, com diminuta assistencia, o primeiro jogo de passagem de Divisão, do campeonato de futebol do Funchal, no qual se defrontaram o União, ultimo classificado da I Divisão, e o Pátria, vencedor da Segunda. O jogo terminou com a vitória do União por 4-2.—(L.).

Prudentes conselhos

ao Benfica

para não exagerar

o entusiasmo fácil

RIO DE JANEIRO, 24.—A turma do Peñarol procedeu a um curto treino no estádio do Fluminense. Os jogadores Vanoli e Martinez estão sob vigilancia médica.

Na sua crónica habitual, no «Jornal dos Desportos», o presidente da Federação Metropolitana de Futebol, Vargas Neto, aconselha o treinador português a não permitir que os seus rapazes se deixem impressionar pelos elogios dos cronistas desportivos. Afirma que o treinador uruguaio, Ordulio Varela, se mostra exageradamente modesto, facto que deve pôr os Portugueses de pé atrás.

Dirigindo-se amistosamente aos jogadores do Benfica, o articulista salienta que a defesa do Peñarol é «muito dura», a linha intermédia de alta qualidade e que os avançados, com a experiência internacional que têm, sabem aproveitar o mais pequeno desfalecimento do adversário.

Depois de lembrar que «o primeiro Uruguaio, quando nasceu, jogou futebol com o novelo de lã com que a mãe tecia o primeiro casaquinho», Vargas Neto declara que é seu unico intuito pôr os jogadores portugueses de sobreaviso contra o excesso de confiança, porque «foram as delícias de Cápua que perderam o exército de Aníbal».—(F. P.).

O presidente Café Filho

receberá hoje os futebolistas do Benfica e do Peñarol

RIO DE JANEIRO, 24.—Os jogadores do Benfica e do Peñarol, de Montevideu, que se defrontam, no próximo domingo, no estádio de Maracanã, desta cidade, serão recebidos hoje, em audiência especial, pelo presidente da Republica, Café Filho.—(F. P.).

GINÁSTICA

Disputa-se amanhã e no domingo o Campeonato Nacional Feminino de Ginástica Aplicada (3.ª categoria)

O Campeonato Nacional Feminino de Ginástica Aplicada de 3.ª Categoria, realiza-se nos dias 25 e 26 do corrente, pelas 21 horas, no ginásio do Sporting Clube de Portugal, amavelmente cedido.

As provas serão disputadas por ginastas do Ginásio Clube Português e do Sport Algés e Dafundo que, pela primeira vez, concorre a campeonatos desta modalidade. Há, pois, interesse em ver as raparigas do Algés, tanto mais que se sabe serem preparadas pelo conhecido professor José Sammer que, no G. C. P. já deu boas provas da sua competencia.

HÓQUEI EM PATINS

Empate certo

no jogo de ontem

C. de Our que-P. de Arcos

Com o desafio Campo de Ourique-Paço de Arcos, prosseguiu na noite de ontem, o campeonato regional do Sul, de hoquei em patins.

No final verificava-se o empate por três tentos, que, diga-se, desde já, traduz a marcha do jogo.

Durante quase todo o primeiro tempo, o Campo de Ourique desfrutou de vantagem, quer territorial esta foi a menos acentuada; quer técnica, esta a que mais feriu a atenção do pouco publico que acorreu ás óptimas instalações do Campo de Ourique.

Com efeito, durante os doze minutos iniciais, o Campo de Ourique desenhou lances de boa marca, dois deles magníficos e que deram origem aos seus dois não menos magníficos golos. No entanto, após a obtenção do seu unico tento, antes do intervalo, o Paço de Arcos melhorou consideràvelmente e passou para si o comando das operações.

Antes do descanso, o hóquei produzido foi sereno como a brisa que se fazia sentir. No segundo meio tempo, a fisionomia da partida modificou-se grandemente. O Campo de Ourique não voltou a ter superioridade. Neste aspecto houve equilibrio de valores. Mas, com o acidente de Vilaverde, do qual resultou a abertura da região supraciliar da vista esquerda e algumas quedas de alguns jogadores, que deu aso a Virgilio ter sido expulso temporàriamente, por mera culpa de Barreto, a quem é de aconselhar mais calma, a partida deixou de ter o agrado da primeira vintena de minutos. O empate, embora seja o corolário lógico da partida não agradou aos adeptos de ambas as equipas, pois a sua tarefa, no respeitante ao título, passou a ser mais dificil.

* * *

Aos dois minutos, o Paço de Arcos através de Correia dos Santos, perde o ensejo de abrir o activo, por este jogador ter desperdiçado uma grande penalidade.

Dois minutos depois, Barreto, a passe de Rebelo, fez um lindo tento, fintando com saber, Escudeiro, e atirando da melhor maneira.

O Paço de Arcos, aos seis minutos, beneficiou de nova grande penalidade, que Virgilio atirou á figura de Matos. Aos nove minutos, Bernardino correu pela esquerda serviu Rebelo, de forma admirável, e o ultimo não teve dificuldade de fazer 2-0. Mais dois minutos decorridos e Jesus Correia atenuou a diferença. Virgilio insistiu em frente da defesa adversária, conseguiu endossar o esférico a Correia dos Santos, que entregou a Jesus Correia, para este fazer o golo.

No segundo meio tempo, Jesus Correia empatou, aos 5 minutos; e três minutos volvidos passou o marcador para 3-2. Mas no minuto seguinte, Bernardino de grande penalidade, voltou a estabelecer a igualdade, que se manteve até final.

As equipas alinharam:

Campo de Ourique—Matos, Floquindo, Bernardino, Rebelo, Barreto, Roque e Nazário.

Paço de Arcos—Vilaverde, Escudeiro, Virgilio, Jesus Correia, Correia dos Santos e Venancio.

A arbitragem esteve a cargo de Manuel Henriques.

Em reservas, o resultado foi também de 3-3.

A jornada de hoje

O campeonato regional do Sul, em hóquei em patins, prossegue hoje, com os jogos Futebol Benfica-Benfica, Académica da Amadora-Hóquei de Sintra, e Mundet-Oeiras. Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Fausto de Oliveira, do Campo de Ourique despede-se da modalidade

O popular hoquista do Campo de Ourique, Fausto de Oliveira tem, no sábado 2 de Julho próximo, no rinque do seu clube, a sua festa de despedida da modalidade.

O programa que está a ser elaborado com todo o cuidado, engloba os seguintes numeros: jogo de hóquei em patins entre antigos internacionais; desafio entre o Sintra e o Paço de Arcos; apresentação da classe de ginástica feminina do Algés e Dáfundo; e desafio de hóquei entre o C. Ourique e o C. A. Ouriense.

ATLETISMO

O belga Moens vai atacar o «record» mundial dos 800 metros

BRUXELAS, 24—Roger Moens, campeão de atletismo belga dos 800 metros, que vai atacar o «record» mundial daquela distancia, em Bruxelas, no mês que vem, bateu ontem á noite o «record» belga dos 600 metros com o «tempo» de 1 m. 16,9 s.. A prova faz parte da preparação de Moens com vista á sua tentativa contra o «record» mundial e os críticos desportivos belgas consideram que é de bom augurio o facto de Moens ter diminuido em 1,6 s. o «record» belga dos 600 metros. — (R.).

Compre os seus DISCOS na
Pardo
AV. DA LIBERDADE, 131

Começaram hoje os treinos no Porto

para as corridas de amanhã de motos e automóveis

PORTO, 24—No circuito da Boa Vista, pelas 14 horas, principiaram hoje os treinos para as provas de motos—em boa hora integradas no Grande Prémio de Portugal. Seguir-se-á o treino dos automóveis, que no sábado disputarão a taça «Cidade do Porto»—primeiro treino entre as 15 e 16 horas—após estes e até ás 17 e 30, actuarão na pista os «bólides» que no domingo efectuarão a grande prova, com Casimiro, Sameiro, Nogueira Pinto e os estrangeiros como Behra, Husso, Canini e outros ases. Pelas 18 horas, realiza-se o segundo treino para a «Taça da Cidade», findo o qual, pelas 20 horas e conforme as médias obtidas, serão indicados os concorrentes que alinharão amanhã á partida na primeira fila.

O programa de amanhã é o seguinte:

Das 16 ás 17 e 30, treino para o Grande Prémio, ao qual todos os concorrentes deverão estar presentes; ás 18 horas, partida para a prova «III Taça Cidade do Porto», que constará de 25 voltas ao circuito, que mede 7.407 metros.

Nesta prova estão inscritos 26 concorrentes e, ao que nos consta, apenas faltará o n.º 3, Ernesto Martorell, vencedor da prova o ano passado.

Portanto, dos 25 que alinharão á partida destacam-se, como favoritos, os Portugueses n.º 1, Filipe Nogueira; n.º 2, Fernando Mascarenhas; os Alemães Seidel e Kurt Arens, respectivamente n.os 9 e 10, todos em «Porsche Spyder», e, ainda, os Portuenses Corte Real Pereira, vencedor há dois anos, agora com um «Alba», 1.500 c. c., e Abilio Barros, em F. A. P., 1.500 c. c., carros reconstruidos no nosso País.

Nesta competição haverá duas classes a 1.ª, para carros de cilindrada superior a 1.100 c. c., e a 2.ª, até esta cilindrada.

E' digno de se realçar o entendimento entre o A. C. P. e a Federação e o Moto Clube de Portugal para a realização duma prova de motos, há pouco resolvido, mas mesmo assim, ainda veremos na pista de Boavista o campeão António Pinto, Albano Jacques, António Rodrigues, Castelão Romão, Domingos Catula, Alfredo Oliveira, Isac Caetano, Correia, etc., em competição com três famosos espanhois.

A VIDA DOS CLUBES

Uma assembleia geral no Estoril Praia

Para eleição de nova direcção e de novo conselho fiscal, reune-se extraordinàriamente, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, a assembleia geral do Grupo Desportivo Estoril Praia. Não havendo numero suficiente de presenças, funcionará a mesma assembleia meia hora depois, com qualquer numero de sócios.

PESCA DESPORTIVA

Um concurso no Rio Almonda

Em continuação das organizações Pró Pesca-Desportiva que o Clube dos Amadores de Pesca de Portugal tem mantido regularmente nos seus calendários de provas em cada ano, disputar-se-á em 10 de Julho próximo o «II Grande Concurso de Pesca Desportiva no Rio Almonda», que, como no ano anterior, terá a valiosa e indispensável colaboração da Camara Municipal de Torres Novas.

As inscrições encontram-se desde já abertas na sede do C. A. P. P., Rua do Salitre n.º 175, r/c., dt.º, todos os dias uteis, excepto sábados, das 21 ás 24 horas, fechando no dia 5 de Julho e sendo obrigatòriamente acompanhadas das respectivas importancias.

São permitidas as inscrições até ás 24 horas do dia 9 de Julho (dirigidas ao Clube Desportivo de Torres Novas), acrescidas de 20% do seu custo.

Os concorrentes que o desejarem, poderão marcar, ao mesmo tempo, os alojamentos de que necessitem, que a organização distribuirá pelas várias pensões de Torres Novas. Só são da responsabilidade da organização os pedidos de alojamentos feitos até 5 de Julho. Partirão de Lisboa, no dia do concurso, autocarros da organização para os concorrentes que queiram utilizá-los, havendo também um ou mais autocarros para as pessoas que queiram aproveitar o passeio a Torres Novas no dia do concurso.

TENIS

Excessivo entusiasmo pelos campeonatos de Wimbleden

LONDRES, 24 — Ficaram feridas várias pessoas, quando milhares de espectadores invadiram o corte central, em Wimbleden, a noite passada, um pouco antes do termo do ultimo encontro dos campeonatos de ténis.

As pessoas que se encontravam nos extremos do recinto foram forçadas a atravessar as grades e a pisar os canteiros de flores, entrando no corte n.º 5 e interrompendo, por 10 minutos, um encontro de campeonato.

Vinte e cinco pessoas receberam tratamento nos postos de primeiros socorros. — (Reuter).

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

O maravilhoso espectáculo de Veneza em fogo

(Continuação da 1.ª página)

daquelas lividas e espectrais mascarilhas do «Ridotto», de La Guardi, e dança, no reflexo das sombras e claridades, do grande Canal, o macabro baile da sua grandeza e da sua decadencia.

O vermelho «campanille» de São Marcos está recoberto de andaimes, e as pombas, com o pombal em obras, desaparecem da praça.

Para onde foram?—pergunto ao meu velho gondoleiro Morosini, cujo negro esquife balouça nas águas iriadas e picadas do cais de Schiavoni, e ele, irónico, responde:

—Para Santa Maria Maggiore!

Será do dia carregado, baixo de nuvens, desta luz cinzenta e doentia, que dá aos mosaicos da igreja de São Marcos frustes tonalidades de tapeçarias persas, que eu não sinto a alegria levantina desta feiticeira veneziana? Talvez! Uma atmosfera de luto pesa sobre o seu cadáver de mulher, entre as flores mortas, que flutuam em grinaldas no largo estuário que o crepusculo incendeia das primeiras luzes comerciais.

Agora, sim, o Sol, tardiamente, despede-se da cidade em fogo; rompe a custo, em flechas de oiro, o velário dos cirros densos; brilha por instantes, gloriosamente, sobre a esfera de Fortuna, que gira, loucamente, impelida pelo vento áspero que sopra da Giudeca; reverbera nas cupulas de Santa Maria della Salute, o neptunino templo de Longhena, cujos degraus mergulham nas águas de turqueza do Grande Canal, estilhaçando-se, por fim, em miriades de cristais, na arqueada ponte de Paglia, depois de ter batido, como Vulcano, entre chispas flamejantes, no bronze dos zimbórios de S. Marcos, cuja «Margarona» tocou agora um tão alacre e trinado *Angelus* de recolhimento, que parece, nas suas notas coloridas e tintinabulantes, o «Triunfo de Veneza» pintada na sala do Conselho dos Doges.

Ainda vou a Santa Maria de Frari espreitar o tumulo de Canova, rombica esfinge, encostada a uma parede, cuja porta, simbólicamente, os discipulos deixaram entreaberta, para todos os vivos e para todos os mortos, até á consumação dos séculos. Que sombra espessa e escura! Dormir, sonhar, ressuscitar, diria um novo Hamlet, que franqueasse aqueles gélidos e misteriosos umbrais da eternidade!

Olho o «bacino» e todo ele cintila de vitreos Muranos, colar voluptuoso de rubis e de granadas facetadas, que envolve o colo da linda dogareza, desde Turcelo até Burano, as ilhas das rendas, dos leprosos, dos mortos, até lá longe, aos melancólicos Giardini sem flores, e ao Lido, ofuscante de neons, num arco incandescente e apoteótico.

O fogo, nos seus mil reflexos, verdes, azuis, doirados, propaga-se ao espelho das águas, que retorcem na tremulina as suas chamas.

Quem foi que disse que as pombas andam aqui pelo chão e os leões pelo ar? Que o cenário de magia está sempre armado? Na verdade assim é, nesta cidade perturbante de amor, de sonho, de poesia, que rejuvenesce a vida, que nos embriaga de lascivia, que nos envenena, subtilmente, de todos os filtros femininos, e cujo céu, quando limpido, parece na sua epidermica e aveludada nudez, a loura Vénus, de Ticiano, a bela Violante, amante do pintor, de corpo ambarino, que está no «Cá d'Or»!

Ainda há poucos turistas, mas a praça de São Marcos, apesar dos bagos da chuva que, lentamente, caem, enche-se, debaixo das arcadas dos «Procuratie» com o acender das montras luxuosas, de uma multidão cosmopolita, enquanto tocam as orquestras dos cafés aqui, o Quadri que na opulencia das oirescentes talhas e quadros galantes lembra o «aboudoir» versalhesco de uma rainha; além, o Florian, mais sóbrio e idscreto, cuja glória romantica o tempo parece empalidecer.

Nesta mesa sentou-se, talvez, o olímpico Goethe, que exclamou: «Na Itália, até a poeira é gloriosa!». Naquela outra, George Sand, reclinada nos braços do loiro dr. Bargello, fingia não ouvir a tosse cavernosa do pobre e abandonado Musset, vivendo, vertiginosamente, na euforia de todos os sentidos.

As musicas são velhos «ritornelos» do século passado, árias de ópera, valsas vienenses, melodias de Cimarosa, enquanto toda a Europa ouve o baião tropical, ou se desnalga, frenética, nos compassos desconchavados do «jazz».

A noite cerrou a sua negra cupula bronzeada sobre a praça enorme, que, de facto, parece um salão de baile, tantos são os vestidos de noite, as espáduas de camurça, os colos de garça, os sorrisos cascatantes de aljobre, as pupilas concupiscentes de agata e de topásio, estriadas de oiro, que brilham voluptuosamente no extenso palco das arcarias iluminadas.

Mulheres de todo o Mundo. Verdadeiro serralho do Oriente, a que não falta sequer o aroma perturbante e almiscarado dos corpos seminus e comprimidos da multidão que a féerie veneziana deve atrasear de desejos.

Inglesas de carnes louras, olhos febris, narinas aflantes e sofregas, para quem a cidade anadiomenica, é a ultima e irrevogável aventura. Indianas, com rubis engastados no rosto fusco, envoltas em saris purpurinos, com manilhas de cobre, tilitando nos braços de ebano. Francesas, de meia idade, excitadas, no meio daquela massa efervescente, que tacteia de obscuras caricias os corpos já exaustos de todos os prazeres, e que riem, aguda, estridentemente, como taças de bacarat esvaziadas, que se quebrassem numa baquica orgia. Escandinavas, aos pares, de «short» muito curto, que mostram, com audacioso impudor, as coxas inocentes de alabastro, vitoriosas da sua liberdade e da sua mocidade.

Pulliciniello mascarado de lhamas e Scaramucia, de brocado, empunhando a roca guizalhante da luxuria infrene,, dançam, correm, saltitam, no meio daquele carnaval alucinante de corpos que diabólicamente se cruzam no fascinio da noite morna e sensual.

Como serão as venezianas, gondolas de prata, de proa arrebitada? Poucas são as sereias, de olhos verdes, que andam no monstruoso «ballet».

Passa o horrível Aretino, genial, herculeo, esmagador, com a bolsa cheia de sequins — a moeda com que lhe pagavam as tenebrosas calunias.

Casanova, a capa negra traçada sobre o ombro, e gorro vermelho, onde brilha o fogo de Santelmo, com um bandolim de estrelas, parou agora no meio da praça, cantando uma serenata de amor á mais linda e virginal Loredana, que logo se rende, languida e submissa.

Marinheiros de todas as esquadras perpassam, respirando, avidamente, o flavor das formas femininas. Senhores monoculados, que se divertem, nas esplanadas de luxo, com «champagne» caro, e o picante «homard», ao pé de esplendorosas Afrodites, cujo rosto se incendeia de suspeitos rubores. Os negros mouros, da torre do relógio, percutem os martelos, dando as onze horas, mas ninguém ouve.

O tempo não conta! Aquela noite não tem fim! Todos querem viver, sentir a embriaguez veneziana, ultrapassar as fronteiras da volupia, tatuando na carne todos os vícios e todas as carícias. Ao centro da «piazza», cujos globos roxos parecem balões, que oscilassem ao vento, como os faróis nas enxarcias do Bucentauro, a orquestra municipal, dignamente, atacou «*la donne é mobile*», do Rigoleto, Os sorrisos crispam-se, como se a tentação fosse muito forte, na crueldade dos instintos; por baixo das sedas e das rendas, há mãos que torturam; os pares, como que se abraçam, se beijam, se enroscam, lacontecamente na nocturna alcova incandescente—que os torna amantes, despojando-os das ultimas tentações.

Ao fundo, velada pela sombra, a igreja de São Marcos parece a sua pala de oiro, constelada de esmaltes e de pedrarias bizantinas. Só brilham tenuemente, da parte Sul, que se perspectiva sobre o «bacino», duas vagas lumieiras, sob uma aurea madona de mosaico, que, há séculos, expiam ali a alma de um inocente condenado.

Ao lado, sobre a Porta de Carta, do palácio ducal, Foscari, o doge magnifico que tão tragicamente acabou os dias, sentenciando á morte, em nome da Serenissima, o próprio filho, recoberto de uma sumptuosa clamide de arminhos e de gorro de oiro, em ponta recurva, como a crossa de um báculo, ajoelha, humildemente, em frente ao poder de Veneza, o leão alado e arrogante, que poisa as garras sobre a legenda famosa: *Pax Tibi, Marce, Evangelista meus.*

O Canal Grande, com focos postos ao rés da laguna, no alto das «peottas», se não ocultos na verdura dos jardins aquáticos, que parecem flutuar, arde magnificamente. O «vaporetto», apagado, como barco fantasma, segue o roteiro feérico, cruzando ora zonas de espessa sombra, onde se sente o hálito frio e letal das águas que apodrecem, ora fantásticas e esplendorosas ressurreições de palácios em fogo, que parecem nos ducteis arabescos das suas ogivas, dos seus pórticos, dos seus balcões, das suas varandas, das suas «loggias», das suas rosaceas, das suas estátuas, diademas de platina, tauxiados de porfiro e cipolino, de mortas rainhas que se erguessem tragicamente do passado, nos seus tronos de oiro e de glória, se não as notas de uma sinfonia de mármore que ascendesse, heróica e majestosa, do seio da cidade em chamas.

O «Cá d'Oro» surge, espectacularmente, num clarão liláz, entre tules de rendas góticas, que caem como estalatites sobre as águas mortas. Os dois Giustinianis e o Foscari, na curva do estuário, rutilam, vermelhos, como se ardessem, com todas as janelas esbraseadas. O Ressonico, bloco maciço e duro, banhado de um clarão argenteo, ergue, na noite azul e aveludada, o corpo de titão como que esmagado pela sua faustosa arquitectura. O Vendramin—Callergi, onde Wagner compôs a sinfonia de Tristão e Isolda e morreu com os olhos postos em Veneza, dir-se-ia na sua espectral brancura, o severo mausoleu de um deus, banhado pelo luar hiperboreo.

O Giovanelli, de finos colunelos, é uma concha nacarada, cujo palor, suavemente, brilhasse nas trevas. O Giovani parece uma gal-

A torre do Relógio, na Praça de São Marcos, onde os dois «mouros», de bronze, dão as horas

vanoplastia de oiro. O Dario, glauco, esverdeado, recoberto de opulentas joias de pedras preciosas, mostra a sua cadavérica ruína, enquanto o Loredano tem a leveza frágil daqueles vidros iriados de Murano. Há varandins, donde escorrem esmeraldas em fusão, como dos ombros fulvos das cortesãs pintadas nos tectos do palácio ducal; e outros, enormes madrepérolas, que abrissem as valvas opalescentes, mostrando os tesouros da régia Afrodite do Adriático. O Contarini, corusca, como um diamante, talhado, facetado de gótico radiante. No de Desdémona, de um azul misterioso, de lapislazuli, as velas tristes dos candelabros nas janelas são círios de um catafalco, a que o murmurio das águas entoasse o ultimo «requiem». E os palácios aparecem e desaparecem, no trajecto lento e silencioso do barco, entre grandes panos de sombra, na mais teatral fantasmagoria.

Fecha a apoteose de fogo, Santa Maria del Salute, com as suas fulgidas tiaras, os torsões das suas velutas, a legenda aérea dos seus apóstolos. E' a ignea cratera de um vulcão, porque as chamas desposando as formas do mármore, o seu movimento, crepitam, ondulam, alteram-se no Céu sem estrelas, jogando com os volumes incandescentes e as linhas fosforecentes, o que torna ainda maior a perspectiva do templo oceanico.

Poalhas de oiro tremeluzem na corrente, mas, aqui e ali, manchas de luz e de tinta coalham espessamente as águas. Os palácios incendiados, projectam-se, no fundo do espelho da lanugem—galeras de despojos e detesouros vindas do Oriente, onde as mãos mergulham, arrancando cintilantes riquezas e misteriosos troféus.

A ponte do Rialto está juncada de flores, constelada de balões multicores. Verdadeiro fogo de artifício, numa pirotecnia de estrelas. Sob a ponte arqueada, passa agora a *Galegiante*, com uma orquestra de violinos, arrastando os cisnes negros das gôndolas, frouxamente, iluminadas, alcovas flutuantes, jangadas de volupia, que vão á deriva, na ebriedade da noite que canta, numa voz de tenor, a mais apaixonada «romanza». As mulheres, pálidas e sonhantes, escondem-se sob as cortinas das *felzas*, e Veneza, em fogo, em delírio, de veias abertas e nervos ardentes, colo palpitante, na nudez cerúlea das águas, arde na sua esplendorosa féerie.

ARTUR PORTELA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Na noite em que perdeu o braço

CONDENSAÇÃO
do conto de
MATILDE BETTENCOURT

ESTUDAVA num piano alugado, e nas suas teclas estava o sonho de René, que as afagava com as mãos nervosas. Cansado, deixou caír os braços ao longo do corpo, e o sono venceu-o, mas o cérebro estava povoado pelo sonho.

Sonhou que, quando tocava, alguma coisa lhe fugia, faltava-lhe o poder de interpretação, a alma da musica. No seu sonho imaginou-se levado por um caminho indefinido, e começou a sentir-se cansado. Levantou a cabeça, olhou o Céu, e viu uma nuvem negra que escurecia o horizonte. A fadiga aumentava nele com uma sensação de dor e de desespero. Aonde ia? Onde o levavam os passos errantes? Olhou a nuvem cada vez mais negra. Como fugir áquela nuvem?

De repente, a nuvem desceu até ele. Estava ao alcance da sua mão. Voltou a cabeça para trás, e viu um muro alto que chegava ao Céu. Quis retroceder, fugir á nuvem, mas o muro opunha-se.

Estendeu um braço para a nuvem, e sentiu uma dor terrível, e viu com horror que o braço direito se lhe desprendera do corpo.

Quis gritar, e viu que a nuvem tinha desaparecido, e em seu lugar aparecia um piano em que ele não poderia tocar porque perdeu um braço.

O piano fugia-lhe, mas René correu, correu até alcançá-lo num esforço exaustivo.

Apesar da perda do braço, tocou apenas com a mão esquerda, e conseguiu obter sons, notas dispersas, trechos de obras que antes estudara sem atingir a interpretação sonhada.

* * *

Despertou banhado em suor, aterrorizado daquele pesadelo, mas encantado com a nova possibilidade. Levantou-se e tentou decifrar aquele sonho, compreendê-lo, saber o que representava a perda daquele braço. Palpou-o bem, certificando-se que fora apenas um pesadelo, um sonho estranho.

Sentou-se ao piano, deixou correr os dedos pelo teclado, e sentiu uma facilidade inédita, uma nova possibilidade de tocar. Escolheu um trecho de Mozart, e sentiu-se invadido pela inspiração que antes lhe faltava, e que inutilmente buscara.

* * *

Passou a estudar com um entusiasmo até então desconhecido, animado por uma certeza que desvanecia as duvidas passadas. Sabia agora qual o caminho, e encontrava-se com forças para prosseguir confiante. As notas surgiram fáceis das mãos que antes pareciam entorpecidas e agora se conjugavam perfeitamente.

* * *

Os concertos sucederam-se com êxito. Os aplausos do publico e os elogios da crítica aumentavam. Todos os dias e por toda a parte se falava do novo génio do piano, e as salas enchiam-se para o ouvir.

Um dia, no final dum concerto, quando a sala fica deserta e os admiradores acorrem ao palco para felicitar o artista, alguém lhe perguntou pelo segredo da sua arte, pelo instante da sua carreira em que lhe surgira a inspiração.

René, o consagrado, pensou realmente no mistério da revelação, nas lutas para atingir a inspiração que lhe fugia, e não encontrou resposta.

Mas aquele admirador curioso insistia:

—Como conseguiu tal perfeição? Quem foi o mestre que o ensinou? Como foi?

René olhou então o perguntador e, com uma sinceridade que a todos soou a saída irónica para os fazer calar, respondeu, recordando aquele sonho distante:

—Aprendi a tocar, senti a revelação na noite em que perdi um braço.

Os admiradores olharam-se entre si, estupefactos, e depois compreenderam que René era um génio, e aos génios tudo é permitido dizer.

O ministro das Obras Públicas

visitou a casa de Camilo reconstruída

e outros melhoramentos no distrito de Braga

(Continuação da 1.ª página)

Os srs. coronel Santos Costa, eng.º Arantes e Oliveira e tenente-coronel Sá Viana Rebelo chegaram ao quartel, que se situa no Areal — lado norte da cidade — ás 11 e 45. Prestou-lhes honras militares uma companhia de Infantaria 8, com a banda de musica de Infantaria 6.

Apresentaram cumprimentos aos membros do Governo, entre outros, os srs. arcebispo primaz, D. António Bento Martins Junior, general Costa de Morais, comandante da 1.ª Região Militar; Costa de Morais, comandante da 1.ª Região Militar; Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; Pinto Ribeiro, director da arma de Infantaria; e Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa; brigadeiros Sequeira Varejão, presidente da Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército; Aleluia Lopes, director dos Altos Estudos Militares; e Martins Figueiredo, 2.º comandante da 1.ª Região Militar; tenente-coronel Nery Teixeira, governador civil do distrito; António Santos Cunha, presidente da Camara Municipal da cidade; eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; tenente-coronel Carvalho Nunes, comandante do Regimento de Cavalaria 6; e muitas outras individualidades de relevo no distrito.

Os membros do Governo, acompanhados dos srs. coronel Alcobia Veloso, e tenente-coronel António Cunhal, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da unidade, colocaram-se em frente da formatura, que lhes apresentou armas ao som do hino do Exército. Seguidamente, o sr. arcebispo primaz. procedeu á benção liturgica da bandeira nacional que, lentamente, foi içada, num grande mastro. A formatura apresentou de novo armas e a banda executou o hino nacional. O arcebispo primaz pronunciou então uma alocução patriótica, alusiva ao acontecimento.

Estava inaugurado, simbólicamente o novo quartel de Infantaria 8.

A guarda de honra desfilou depois em continência, perante os membros do Governo, após o que se seguiu a visita ás instalações, que deixaram a todos a melhor impressão.

Pouco depois — eram 13 horas — no amplo refeitório das praças, realizou-se a sessão solene inaugural, presidida pelo sr. ministro da Defesa Nacional.

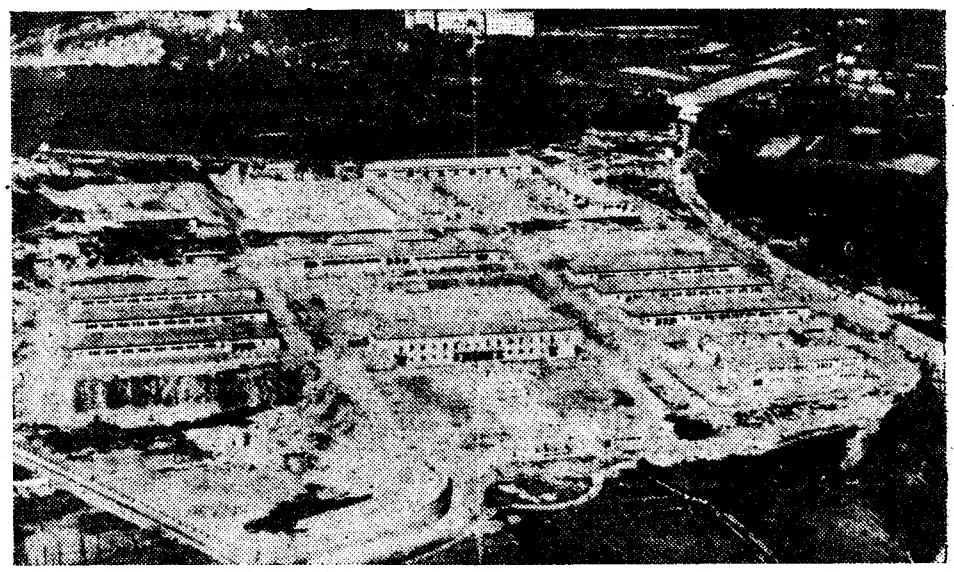
Usou da palavra em primeiro lugar o sr. brigadeiro Sequeira Varejão, que disse ficava dado mais um passo em frente pela comissão a que presidia, no sentido de se satisfazer o desígnio do Governo, de dotar o Exército de instalações á altura da sua alta missão patriótica, militar e educativa. Recordou, a propósito, os três primeiros impulsionadores da renovação das instalações militares — Duarte Pacheco, Salazar e o actual ministro da Defesa Nacional — e também todos os herdeiros da tarefa do eng.º Duarte Pacheco, salientando, especialmente, os srs. eng.os Frederico Ulrich e Arantes e Oliveira.

Falou depois o comandante da unidade. Disse que as novas instalações do regimento constituiam melhoramento considerável para a unidade até agora instalada em edifícios antiquados, e afirmou:

— Bem o merece o Regimento de Infantaria 8 — o Regimento de Braga — por si e como fiel depositário dos regimentos de Infantaria 20 e 29, com gloriosa e envaidecedora história, bem patente nas placas comemorativas existentes nas paredes da actual sede, que descrevem as acções em que tomou parte.

Fez a história da unidade desde a sua criação e, referindo-se á acção dentro do País, acrescentou que fora da varanda da velha sede que saíra o grito de alerta do marechal Gomes da Costa.

Ao concluir, reafirmou ao Governo a sua gratidão pela realização da obra inaugurada, e tornou extensivo o seu agradecimento ao governador civil e presidente da Camara de Braga, focando, a propósito, a dedicação com que o sr. António Santos da Cunha se votou á obra de engrandecimento e progresso da cidade.



Aspecto geral do novo quartel hoje inaugurado

O discurso do ministro das Obras Públicas

Falou, a seguir, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que pronunciou o seguinte discurso:

—Cumprindo o programa fixado para esta sessão inaugural, não posso dispensar-me de proferir algumas palavras neste momento. Vou todavia procurar ser muito breve. Fá-lo-ei em obediência a impulso próprio, já que sou pouco dado, devo confessá-lo, a provas de oratória. Mas também porque se me afigura que o significado e o ambiente desta cerimónia dão toda a validade aos admiráveis preceitos de concisão, clareza e precisão que constituem normas regulamentares da estilistica militar. Começarei por exprimir o grande prazer com que recebi mais este ensejo de visitar a nobre Cidade de Braga, sempre credora de carinho e interesse muito especiais do Governo da Nação. E' esta a primeira oportunidade que se me oferece de fazer entrega pessoalmente a Vossa Excelencia, sr. ministro, de um empreendimento levado a cabo pelo meu Ministério. Registo-a com profunda satisfação e, já agora, permita-me Vossa Excelência que a aproveite para lhe dirigir uma palavra de singela, mas muito sincera homenagem pela obra de singulares proporções que o País lhe deve na organização da sua defesa militar e em todos os sectores do ressurgimento da valorização e do prestígio do nosso Exército.

«Damos hoje um novo passo importante neste rumo com a conclusão de mais um esplendido aquartelamento, produto de estudo atento das necessidades da unidade militar que vai ocupá-lo e de esmerados cuidados na execução dos edifícios e das instalações. Constitui este quartel o terceiro concluído e entregue á sua finalidade no curto prazo de cerca de um mês; e outros estão aguardando apenas oportunidade para a sua inauguração oficial, para alguns mesmo antecipada já pela utilização re-

(Continua na 13.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

Noite de festa

Lisboa perdeu a cabeça. As marchas são um delírio — e quanto mais calor na atmosfera parece que mais calor se dá também nas almas. Vai a população, rua fora, atrás da marcha. Ontem, era a exibição rica, de circunstancia, sob os olhares do juri, com vista a prémios. No Pavilhão, não cabia um alfinete. Os bilhetes tinham-se esgotado — muitas horas antes. Quando as marchas começaram as suas danças e cantares — a primeiro foi a de Marvila — rompeu uma onda de entusiasmo que foi crescendo sem interrupção até final do espectáculo, que o foi, verdadeiramente, no melhor e mais amplo sentido. A graça popular, a frescura singela, a alegria sã gritavam os seus direitos e encontravam eco reboante na muralha de gente que rodeava as marchas e, até que foi já entrado o dia de hoje, não cessaram de crescer no ar os gritos de um entusiasmo que dali se propagou, pelo milagre da rádio, de colina em colina, pelos sete cantos dos bairros da cidade, em noite de S. João sufocante de calor e escaldante de entusiasmo.

«Bruxas» no pretório

Cá estão elas... Elas—são as «bruxas». Também há «eles» — e para o caso tanto faz, mas o caso presente refere-se especificamente a uma mulher, que anda a ser julgada num tribunal do Porto e a quem chamam a «Bruxa de Leça». O julgamento começou há meses, ontem houve mais uma audiência, a próxima será para Outubro. Não se pode desejar aquilo a que se chama «justiça expeditiva». Não se pode deixar de ter presente a necessidade de assegurar a exibição de todos os meios de prova, mas, ao mesmo tempo, esta ideia de tanto tempo para julgar um caso correccional não é tranquilizadora sobre o funcionamento da «máquina».

Um salto na noite

Tem que contar para o resto da vida o capitão Rangel de Lima, de 34 anos, piloto aviador. Ia ontem num jacto, em voo nocturno. O motor deixou de funcionar, o piloto calmamente apercebeu-se do risco — queda ou explosão no ar — e tentou a sua sorte, lançando-se no espaço, em paraquedas, quando ia a 6 mil metros. O avião despenhou-se em chamas e desfez-se. O aviador desceu com a possível tranquilidade — naturalmente emocionado mas sem uma beliscadura. Uma bela aventura de uma noite de Verão, que ficará na memória de quem a viveu num relampago da existencia.

Jornal pequeno

Em Ul (Oliveira de Azemeis) as emanações de um motor de gasolina, com que se procedia ao escoamento de um poço, mataram três homens (Joaquim de Oliveira Costa, encarregado da obra, e dois trabalhadores: Amadeu da Silva Pinto e Armando Marques Ribeiro). ✱ Tragédia: o pai trabalha numa pedreira, a mãe fora levar-lhe o almoço e deixara a filhinha de cinco anos (Maria das Dores) a brincar ali perto. Uma pedra que se soltou do alto da pedreira rolou por ali abaixo e esmagou a menina. Foi em S. Cosmado. ✱ Perto de Tomar, de madrugada, uma camioneta de carga chocou com uma árvore. Morreu o ajudante de motorista e houve mais dois feridos. Causa: parece que o motorista tinha adormecido. ✱ Na Arrifana (Vila da Feira) outro desastre de automóvel. Foi embater com uma camioneta em manobra ao sair da garagem. Feridos os três ocupantes do automóvel. ✱ Na Alhandra, o «rápido» da manhã colheu uma septuagenaria (Maria Luisa Peniche). ✱ Em Evora, um homem (Joaquim José Firmino) deu uma queda que lhe causou uma fractura e contusões. Foi hospitalizado, por se considerar grave o seu estado. De noite, porém, julgando-se talvez na cadeia, o sinistrado evadiu-se do hospital...

A raínha da Inglaterra em visita à Noruega

OSLO, 24—A rainha Isabel e o duque de Edimburgo entraram, esta madrugada, no «fjord» de Oslo, no iate real Britannia», vendo fogueiras acesas em terra em sua saudação. Mais tarde, chegarão ao porto de Oslo, na sua primeira visita oficial a um país estrangeiro, desde a coroação.

Os dois contratorpedeiros noruegueses de escolta ficaram para trás, a pedido da soberana, para que ela e o duque, na popa do «Britannia», pudessem ver nitidamente a costa norueguesa e as fogueiras do solstício e fogos de artifício, este ano mais brilhantes em honra da rainha.

O casal real passará três dias com o tio-avô da rainha Isabel, o rei Haakon VII, da Noruega, que, com 82 anos, é o mais velho monarca reinante do Mundo.

Apesar do tempo chuvoso, milhares de pessoas juntaram-se, ao amanhecer, nos cais e na praça do Municipio, para aclamar a soberana da Inglaterra.

O principe herdeiro Olav foi a bordo do «Britannia» dar as boas-vindas aos seu ilustres convidados. Na altura em que o escaler com o principe se afastava do cais, o marinheiro, em posição de sentido, que estava á popa, desequilibrou-se e caiu á água. Imediatamente repescado, retomou o seu lugar.

Elevou-se grande clamor popular quando a rainha Isabel desembarcou e foi recebida pelo rei Haakon. Depois da apresentação das altas personalidades norueguesas e de a soberana ter passado revista á guarda de honra, seguiu, acompanhada pelo rei Haakon, em automóvel descoberto, para o palácio real, entre aclamações entusiastas. As ruas do percurso estavam ornamentadas com bandeiras norueguesas e britanicas e corbelhas de gladiolos azuis, brancos e vermelhos. — (R. e F. P.).

* * *

COPENHAGUE, 24 — O secretário dos Estrangeiros britanico, Harold MacMillan, chegou, hoje, de avião a Copenhague, vindo de San Francisco pela rota do Polo Norte. Está a caminho de Oslo, onde se juntará á rainha Isabel na sua visita oficial á Noruega. — (R.).

Veemente réplica

a opiniões impertinentes

do delegado indiano

no congresso em Roma

FLORENÇA, 24—No Congresso Internacional de Paz e da Civilização Cristã, ocorreu um incidente entre sir John Thvy, embaixador da India em Roma, e António Ferro, ministro de Portugal na capital italiana.

O embaixador declarara, num discurso, que a atitude de Portugal na questão de Goa fazia correr o risco de comprometer a unidade da Igreja.

O ministro de Portugal protestou, noutro discurso, contra aquelas palavras, dizendo que não é a geografia, mas a História que traça as fronteiras das nações. Citando o presidente Salazar, ministro português afirmou que Goa continuará a ser portuguesa, porque o seu país, grande nação latina, levou lá a civilização e a religião cristãs.

Giorgio la Pira, presidente do Município de Florença e organizador do Congresso, usando, por sua vez da palavra, lamentou este incidente, e disse: «Fazemos votos por que seja um incidente de paz, no sentido de que este diálogo tão sincero, mesmo em tom de polémica, abre o caminho para uma solução da questão que divide os dois países».—(F. P.).

Os buracos do Calhariz...

Já várias vezes nos ocupámos da morosidade com que têm decorrido, há muitos meses, com graves prejuizos e incómodos, não só para o comércio local, mas para os transeuntes, as obras da Rua do Loreto e do Largo do Calhariz.

Ultimamente, os trabalhos têm sido executados com um ritmo mais veloz; mas acontecem coisas como esta que nos parece—como às pessoas que nos pedem providencias—inexplicável: Tendo sido já concluido o passeio Sul do referido Largo, aparecem hoje os operários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade a escangalhá-lo novamente, abrindo buracos para a instalação dos seus serviços.

Mete-se pelos olhos de toda a gente que estes trabalhos deviam ser realizados dentro da maior coordenação de todas as entidades oficiais e companhias particulares interessadas. Assim se evitaria danos, transtornos e comentários desagradáveis mas justos.

Chamamos para o caso a atenção dos respectivos serviços, para que não haja novas vitimas de tanta falta de coordenação.

EXAMES!

SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

ESTALAGEM DA RAPOSA

Restaurante - Bar - Pensão

098465 SINTRA

«Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

Amanhã, almoço com Folclore Regional.

Exercícios militares

e demonstrações hípicas

do Colégio Militar

em Rio de Mouro

Na zona de estacionamento dos alunos do Colégio Militar, em Rio de Mouro, na presença dos srs. generais Leonel Vieira e Afonso Botelho, respectivamente, governador militar de Lisboa e comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, dos adidos militares ás embaixadas de Espanha e dos Estados Unidos, do brigadeiro Luciano Granate e do tenente-coronel Coelho Sampaio, director e subdirector daquele estabelecimento de ensino, prosseguiram hoje os numeros do programa do encerramento do ano lectivo.

Ás 10 horas, realizaram-se três eliminatórias duma prova de corta-mato, entre alunos do 7.º ano, que foi ganha pelo n.º 35, Marinho Falcão. A direcção desta prova como das provas hipicas, esteve a cargo do capitão Marques Cavaleiro.

Depois, sob a direcção do instrutor militar, capitão Julio Cruz, houve um exercicio de ataque por uma companhia reforçada de atiradores, composta por alunos dos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos. Comandou a companhia um aluno, acompanhado pelo adjunto da instrução militar, tenente Oscar Lopes. Tanto a marcha de aproximação, como o ataque, que foram interessantes e espectaculosos, tiveram o apoio de fogos reais de metralhadoras e morteiros. O exercicio durou uma hora e um quarto.

Por fim, houve volteio, por alunos do 4.º ano, em dois grupos—o primeiro, de 5, montado em garranos, e o segundo, de igual numero de alunos, em cavalos. Depois, exibiram-se os 10 em conjunto, em volteio, mas montando todos cavalos.

Amanhã, ás 10 horas, começará a desmontagem do bivaque, para o regresso ao Colégio Militar.

Na região de Abrantes

ABRANTES, 24—(Pelo telefone)—A fim de assistirem a exercicios conjuntos do regimento de Infantaria 2, do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 2 e das forças aéreas da base de Tancos, chegaram a esta cidade os adidos militar e aeronáutico americanos, respectivamente, coronel Goodwin e tenente-coronel Lincoln, acompanhados por oficiais portugueses. Amanhã, é esperado o sr. general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, com os oficiais do seu estado-maior.

Houve pouco interesse

pelos locais destinados

a barracas de venda de sumos

Esta manhã foi posto em leilão o aluguer de doze terrados nos seguintes locais, destinados a ocupação de barracas para venda de sumos de frutos: Largo Trindade Coelho, Praça Rio de Janeiro, Largo Martim Moniz, Praça Luís de Camões, Campo dos Martires da Pátria, Praça da Alegria, Largo da Graça, Largo dr. Afonso Pena, Largo do Intendente, Praça David Leandro da Silva, Largo do Caminho de Ferro e Praça José Fontana. A assistência foi bastante reduzida: umas dez pessoas.

Foi posto em praça o Largo Martim Moniz, Praça Luís de Camões, Praça da Alegria e Rio de Janeiro, sendo arrematados estes locais, respectivamente, por 46$00, 30$00, 16$00 e 21$00, cada metro quadrado de terrado, por periodos de 30 dias, 30 % para o Estado e mais 3 % de selo, sobre a maior valia, além da contribuição industrial do estabelecimento ao Estado e licença comercial para a Camara.

Os oito restantes locais não tiveram licitantes.

CARREIRAS AÉREAS

A gerência da Pan American World Airways oferece no próximo dia 27, pelas 19 e 30, um «cocktail» á Imprensa, comemorativo da 50.000.ª travessia atlantica.

A população do Rio de Janeiro

vai ser acrescida de um milhão de pessoas

durante o Congresso Eucarístico

cuja reunião levantará sérios problemas

A população do Rio de Janeiro — que é já hoje de uns dois milhões e meio de pessoas — vai ser subitamente acrescida, de 16 a 25 do próximo mês, de mais um milhão de almas, por motivo da celebração do Congresso Internacional Eucaristico que se reune na capital do Brasil.

Perguntar-se-á: — Mais um milhão de pessoas, como? Muito simplesmente — com as peregrinações que, de todo o Mundo católico convergirão sobre a Guanabara ou sobre o aeroporto do Galeão, e com os peregrinos que, de todos os pontos do Brasil, acorrem nessa altura á portentosa capital carioca.

Como vai viver toda essa gente, durante dez dias, no Rio de Janeiro? Esse é, sem duvida, o maior problema que se levanta á Prefeitura do Rio, problema para o qual se procuram soluções por todas as formas possiveis e imagináveis. Alojamentos, roupas, transportes, abastecimento de água... Começou-se pelo alojamento. Delegados da Prefeitura percorrem, desde Abril, casa por casa, todas as habitações do Rio de Janeiro e arredores, a inquirir das possibilidades de receber e alojar peregrinos, mas em muitas residencias os proprietários provaram estar já comprometidos a receber parentes ou amigos.

Entretanto, o Palácio da Curia Arquiepiscopal vai recebendo, diáriamente, a inscrição de mais e mais peregrinações ou de simples peregrinos isolados: de todos os recantos do Brasil, sem exclusão do áspero Nordeste, vem gente aos milhares. Das regiões mais distantes, os peregrinos virão em aviões fretados para voos em dias sucessivos. A estrada Baia-Rio deve tornar-se num interminável formigueiro de automóveis, camionetas e camiões de carga, adaptados, com bancos e toldos, ao transporte de passageiros.

Além disso, três transportes da Marinha de Guerra brasileira e todos os vapores do Loyde e da Companhia Costeira serão utilizados em percorrer os portos e trazer gente de todo o litoral para o Rio de Janeiro. Sabe-se já que terão de fazer várias viagens, sempre lotados, ou melhor super-lotados.

Quanto ao Estado de S. Paulo, calcula-se que envie ao Rio uns 400 mil peregrinos, por estrada, por caminho de ferro, por avião e muitos embarcados em Santos.

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, permite ás juntas autónomas dos distritos insulares, mediante autorização do ministro das Comunicações, aplicar as suas disponibilidades no melhoramento dos portos a seu cargo, de harmonia com planos de obras a aprovar pelo ministro das Obras Publicas.

///

Foi alterada a organica dos quadros e dos serviços de Fazenda e contabilidade das provincias ultramarinas de Angola e Moçambique.

///

Foram criadas, nas cidades caboverdianas da Praia e do Mindelo, respectivamente, uma secção do Liceu Gil Eanes, de S. Vicente, e uma escola técnica elementar.

///

Foi mandada dissolver a instituição de assistência particular de Lisboa, denominada «Centro de Assistência Social de Santana».

///

Foi fixada a área do plano de urbanização do concelho de Vila Nova de Ourém sujeita ao encargo de mais-valia.

///

Foi retirada a aprovação dos estatutos da Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Operária Lagoense, com sede em Lagoa.

///

Está orçada em 1.618 contos a construção do novo edificio hospitalar da Santa Casa da Misericórdia de Arouca.

///

Custará 520 contos o saneamento da zona da Rua de Miguel Pais, no Barreiro.

///

Foi nomeado representante do Secretariado-Geral da Defesa Nacional junto do Conselho Superior da Industria o tenente-coronel do C. E. M., Henrique Costa dos Santos Paiva.

///

Foi reforçada, com 300 contos a comparticipação de 100, concedida á Obra da Rua, do Padre Américo, para a construção de bairros de casas do Património dos Pobres, no concelho do Porto.

///

O engenheiro-agrónomo Luís de Matos Freire de Andrade Salazar de Eça foi nomeado vice-presidente da Junta de Exportação de Algodão.

///

Foi reforçada, com 400 contos, uma verba do orçamento de despesa do Fundo de Desemprego.

///

Custarão mais de mil contos as obras de ampliação do Hospital de Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, a principiar brevemente.

///

Está concluido e pronto a funcionar o edifício da cantina escolar da freguesia de Eixo—Aveiro.

///

Dez concorrentes apresentaram propostas para arrematação das obras de saneamento da vila de Sines, a mais alta de 1.989 contos e a mais baixa de 1.459.555$60.

E' muito importante

para a economia nacional

a nossa produção

de condutores eléctricos

O interesse que existe em fomentar, cada vez mais, a produção de meios de consumo pelas fábricas portuguesas, é indiscutível. E isso tem sido muito acentuado, recentemente, em declarações proferidas por entidades oficiais e oficiosas ligadas aos meios económicos.

Os principais objectivos visados, de natureza económica e social, são estes:

Se, por um lado, se procura a colocação intensiva da nossa mão-de-obra, mais especializada e, portanto, melhor remunerada, por outro os valores apresentados pela nossa balança comercial e de pagamentos impõe que o consumo nacional utilize, progressivamente, os produtos que a nossa industria esteja apta a fornecer.

Deste modo, qualquer unidade industrial portuguesa cumprirá a sua função económica e social tanto melhor, quanto mais e melhor produzir para os nossos mercados, empregando para isso mão-de-obra nacional.

Vem isto a propósito da orientação da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda. que, sistemática e intensamente, se tem apetrechado para oferecer, nas melhores condições técnicas, cabos eléctricos com as mais modernas caracteristicas, ao mesmo tempo que tem vindo aumentando o numero de pessoas ao seu serviço, não esquecendo, nunca, a necessidade de melhorar as condições do seu trabalho e a sua remuneração. Assim, é de toda a justiça afirmar que aquela fábrica é uma unidade industrial que caminha na primeira fila das que servem Portugal e a Economia Nacional.

UM NOME

(Continuação da 1.ª página)

não obedeciam á lógica nem ao raciocinio normal, porque tinham um caracter patológico, dando origem a um erro inreconhecivel.

Não temos na actualidade muitos casos como este?

Não encontramos nós, a cada passo, quem se mostre inconvertivel á verdade, perante certas personalidades, dignas da maior atenção e consideração, só porque elas desempenharam um papel politico, contrário ás suas predilecções?

Ninguem é obrigado, evidentemente, a abraçar ideias que lhe repugnam, mas todos têm obrigação de respeitar quem, pelo seu proceder e pelo seu pensar, se impõe á consideração publica, pelo seu valor mental, pelo seu comportamento e pela muita consideração que merece.

Há pouco tempo, publicou Vitor de Sousa Garcia uma bela conferência, com este titulo—A Exortação á Mocidade de Malheiro Dias. (sentido actual de uma Obra e de uma Doutrina). *Eis um trabalho que não deve perder-se no esquecimento, embora as suas opiniões, por mui valiosas que sejam, possam ser admiradas, mas não seguidas. Malheiro Dias é incontestavelmente um dos grandes mestres da Literatura nacional. Mas o seu nome e o seu magistério criaram-lhe uma atmosfera hostil, quando ele saiu a terreiro contra a revolução que derrubou a Monarquia e implantou a Republica Os que o defenderam não puderam mantê-lo no alto nivel da sua polémica e ele, um tanto ou quanto cansado, começou a derivar para o silêncio percursor da morte.*

Vitor de Sousa Garcia, vendo que o autor da «Paixão de Maria do Céu» se tornava profundo e sepulcral e, portanto, injusto, resolveu chamá-lo á vida na inteira realidade do seu ser e do seu espirito, procurando torná-lo conhecido e querido da mocidade.

Será bem sucedido no seu intento?

Malheiro Dias pertence ao numero dos que Remy de Gourmont considera «milionários do Espirito», sendo por isso certa a sua próxima ressurreição.

Para ressuscitar o passado?

Não nos parece, dado que vamos numa altura da História em que não há tempo para acordar os espectros, mas sim para dar aos corpos as almas que os tornarão fortes e combativos.

A FEIRA DE ÉVORA

decorre com pouco interesse e reduzido numero de transacções

ÉVORA, 24.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje a tradicional Feira de S. João, que se prolongará até 7 de Julho, certame que está a atravessar uma fase de decadência, não só pelas dificuldades que lhe são criadas pelo Municipio, com pesadas tributações, como pela consequente redução de transacções.

Assim, ao contrário do que sucedia em outros tempos, o recinto de S. Braz regista reduzido numero de actividades industriais, comerciais e agricolas e pouquissimas manifestações de caracter recreativo. A pecuária está, todavia, largamente representada no campo de S. Sebastião. As cotações são, porém, baixas e as transacções em numero muito reduzido.

HOJE — NOITE DE S. JOÃO — HOJE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É O MAIOR ARRAIAL DA CAPITAL

Animados bailaricos e descantes — Fogueiras e alcachofras— Grupos musicais em vários pontos do recinto — Ornamentações típicas e populares — Alegria e animação no aprazível

PARQUE DE PALHAVÃ

Abertura ás 19 horas Entrada: 1 Escudo

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

Veja o exterior... veja o interior
NENHUM FRIGORÍFICO SE COMPARA AO
FRIGIDAIRE

O modelo do calção que nos agrada para as férias

PIROGA

Campo e Praia

ADÃO

Camiseiros

238, R. Augusta, 240

LISBOA

Há mil maneiras de os distrair

mas a mais económica é a radiofonia

PHILIPS É A MARCA DE RÁDIOS MAIS VENDIDA DO MUNDO
PROCURE-A NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

AR CONDICIONADO EM SUA PRÓPRIA CASA

Admiral

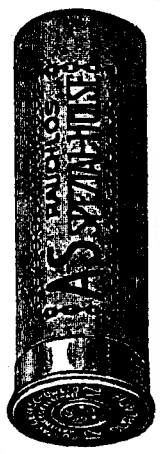
MODERNO APARELHO DE AR CONDICIONADO. FÁCIL ADAPTAÇÃO DESDE QUE TENHA JANELA.

AR FRESCO E PURO. AR GELADO SE O DESEJAR. 18 GRAUS DE TEMPERATURAS DIFERENTES, PARA O SEU... CONSULTÓRIO... CASA DE SAÚDE... SALAS DE OPERAÇÕES... CASAS PARTICULARES... RESTAURANTES... CAFÉS... ETC...

Em exposição nos Representantes:

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 85, S/LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA



CARTUCHOS

Cal. 12 e 16 vazios

SALDO

Económicos e próprios para as Rolas e Codornizes

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1—Lisboa—Telef. PBX 31313/14

///

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

+

Mário Dias Pais

FALECEU

Capitolina Resina dos Santos Pais e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina Presença o seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Alameda D. Afonso Henriques, n.º 11, r/c., Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Doutor José de Sousa Varela

TRASLADAÇÃO

Sua mulher, filhos, nora e genro participam que amanhã, pelas 15 horas, se procede á trasladação dos restos mortais de seu querido esposo, Pai e sogro do cemitério do Alto de S. João para sepultura perpetua.

Ana Isaura Rodrigues da Silva Pais

MISSA DO 30.º DIA

A família participa ás pessoas das suas relações que, amanhã, 25, pelas 10,30 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a comparência ao piedoso acto.

+

José Martorell

Sua mulher e seus filhos mandam rezar amanhã, dia 25, pelas 12 horas, na igreja de S. Roque, missa pela alma de seu marido e pai.

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PÁTRIA» 28 DE JUNHO — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

«GANDA» 8 DE JULHO — Com escala por Leixões, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

«UIGE» 27 DE JULHO — Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.

«IMPÉRIO» 2 DE AGOSTO — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 5 DE JULHO — Para **Las Palmas, S. Vicente, Salvador, Santos e Rio de Janeiro.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 29 DE JULHO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A peregrinação ao Brasil

por ocasião do Congresso Eucarístico

(Continuação da página central)

E' ponto assente que a maior parte das pessoas que for ao Rio em automóveis dormirá dentro dos seus carros. Dez dias a dormir num automóvel... Calcula-se que uma terça parte dos Brasileiros que se deslocam á capital terá de viver nessas pouco cómodas condições!

As despesas com o Congresso Eucarístico estão orçadas em oitenta milhões de cruzeiros. A contribuição minima de cada congressista está estipulada em trinta cruzeiros, para que todos possam dizer que deram a sua quota parte para um dos maiores congressos católicos de que rezará a história da Igreja. O auxilio do Estado já se conhece: o Governo entra com catorze milhões de cruzeiros e a Prefeitura com dez milhões.

As autoridades eclesiásticas procuram prever todos os pormenores, ainda que alguns apresentem difícil solução. Assim, por exemplo, se no dia da abertura do congresso, houver trezentas mil senhoras que queiram comungar das 8 ás 10, como se espera, solicitar-se-á ao comércio e á industria que não laborem da parte da manhã, pois grande parte dessas pessoas é constituida por empregadas.

No Estádio de Maracaña—que voltará, mais uma vez a encher-se, mas não, desta feita, para um encontro de futebol — haverá, no dia 22 de Julho, a festa religiosa dos operários e da Igreja, com representação de uma peça de grande efeito cénico intitulada «O operário e Jesus Cristo na Eucaristia».

O congresso culminará com uma procissão gigantesca, na qual se calcula venham a incorporar-se uns dois milhões de pessoas. Sairá da igreja de Santana, atravessará as principais artérias do centro do Rio e irá, por fim, desaguar na vasta Praça do Congresso, onde, apesar da sua área de duzentos mil metros quadrados, só caberá um milhão de pessoas.

Os problemas do alojamento

Por motivo do congreso estarão na Guanabara, reunidos, sete grandes transatlanticos, dos quais só um — o italiano «Augustus» — não servirá de hotel flutuante, pois partirá para a Argentina no mesmo dia em que deixar os seus peregrinos no Rio. Os outros são: o português «Santa Maria», em que viajam os dois cardeais portugueses e a peregrinação lusitana; o «Brasil», que levará o cardeal Spellman e 656 peregrinos católicos norte-americanos; o «De Sud», com gente de Nova Orleans; o inglês «Andes», que trará a peregrinação da Argentina, chefiada pelo cardeal de Buenos Aires; o «Juan de Garay», com mais argentinos e muitos chilenos; o francês «Provence», com o cardeal Feltin, de Paris, e mais 600 franceses; e o italiano «Augustus», em que viajará o legado pontificio, cardeal Aloisi Masela, acompanhado por uma grande peregrinação italiana. A' chegada do «Augustus», haverá formatura de tropas, visto o cardeal Masela ter honras de chefe de Estado.

Camas, lençois e fronhas — eis outro problema que a Prefeitura do Rio de Janeiro está a tentar resolver. Foram encomendadas 10.000 camas, para residencias que não as possuem; 50 quilómetros de cretone, para a confecção de 21.000 lençois e 10.500 fronhas, mas parece que o cadastro revela serem ainda necessários mais 41.000 lençois e 21.000 fronhas; 60.000 coalhas e 90.000 cabides... Quanto a cobertores, parece não haver coisa alguma assente, mas não se deve esquecer que o Inverno brasileiro — precisamente na data do congresso — também traz frio e, ás vezes, não é pouco...

Todos os estabelecimentos de ensino foram requisitados para alojar peregrinos: o Colégio Militar alojará mil padres; a Escola Naval, nessa altura ainda a funcionar, receberá 150, e a Escola de Aeronáutica, uns 250. Por outro lado, o novo bairro residencial de Deodoro, agora concluido, só será entregue depois do congresso, para poder alojar cerca de oito mil peregrinos. A Casa da Comerciaria, ainda não concluida, receberá 880 pessoas. Na Ilha das Flores, em plena Guanabara, ficarão 900 peregrinos, e na Universidade Rural, a 47 quilómetros do Rio, na estrada Rio-S. Paulo, poderão dormir umas 400 pessoas. Uma centena de escolas municipais alojará mais 10.000 peregrinos. Por seu turno, as casas religiosas poderão albergar mais de 3.500 fieis.

Para efeitos de alimentação e acomodação, os peregrinos serão classificados em várias categorias: classes de luxo, primeira, segunda, terceira e popular. Os desta ultima, mediante a apresentação de documento comprovativo, poderão tomar, por 22 cruzeiros, uma refeição em locais para esse efeito distribuidos pela cidade. Haverá também muitas dezenas de barracas, em redor da Praça do Congresso, para refeições de emergencia. Os padres marianos, por seu turno, estudam a montagem de um restaurante com capacidade para cinco mil pessoas em cada refeição.

A par de tudo isto, a Prefeitura acelera as obras no rio Guandu, para que a capital possa dispor de muito mais água do que normalmente.

Só um problema parece ainda por resolver, dada a sua extrema dificuldade: o dos transportes, pois os automóveis particulares, apesar de serem muitos, não poderão dar a chave do problema. Os veiculos do Exército, ajudarão certamente, mas, seja como for, o transito ainda é a grande incógnita do congresso. Se nos lembrarmos de que, em periodos normais, as bichas para os autocarros atingem, no Rio de Janeiro, duzentos e trezentos metros de comprimento, não é possivel fazer uma ideia do que serão as coisas, com mais um milhão de pessoas na capital carioca...

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja matriz de Barqueiros, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Irene da Conceição Marante, filha do sr. António Pinto Marante e da sr.ª D. Maria da Conceição Marante, com o sr. António Pinto, filho do sr. José Luís Pinto e da sr.ª D. Aurora de Jesus Pinto. Apadrinharam a cerimónia o sr. Lourenço Pereira da Silva, proprietário e comerciante de Frende, e sua filha, a menina Maria Regina Coelho da Silva.

DR. MÁRIO CARDIA

Partiu para Paris, onde vai tomar parte nos trabalhos da Comissão Internacional Profissional de Ginecologistas e de Obstetricistas, o sr. dr. Mário Cardia, que é um dos relatores na reunião do dia 27 do corrente. O sr. dr. Mário Cardia foi também convidado a apresentar várias comunicações a sociedades científicas da capital francesa.

DIPLOMATAS

Partiu, por via aérea, para Francfort o sr. dr. Gebhard Seelos, ministro da Republica Federal Alemã em Portugal.

—De Madrid, regressou, por via aérea, o sr. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Amanhã, sábado, ás 21 e 30, na Consulta de Dermatologia do Hospital do Rego, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia reune para ouvir comunicações do prof. Juvenal Esteves, «acerca da frequencia actual das doenças venéreas», e do dr. Neves Sampaio «acerca do tratamento local das tinhas microscopias».

Delegados portugueses em reuniões internacionais

No avião da T. A. P., partiu para Paris, onde será um dos relatores da segunda Reunião Internacional de Obstetricistas e Ginecologistas que se realiza ali em 27 e 28 do corrente, o professor Freitas Simões, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director clinico do Hospital de Santa Maria.

—Seguiu num aparelho da T. W. A., para Nairobi o sr. dr. António Augusto Aires, inspector superior do Fomento do Ultramar, que vai tomar parte na Reunião Internacional para Estudo das Doenças Epizoóticas.

No cemitério de Caminha

vai ser construído um jazigo para o prof. Fezas Vital

Assinada pelos srs. professores José Beleza dos Santos e Fernando Emídio da Silva, respectivamente directores das Faculdades de Direito das Universidades de Coimbra e de Lisboa, e Francisco Xavier da Costa Carneiro, presidente da Camara de Caminha, está a ser distribuida a seguinte circular:

«O Prof. Doutor Domingos Fezas Vital, falecido em 22 de Janeiro de 1953, e cujos restos mortais repousam provisòriamente em jazigo cedido, no cemitério da sua vila natal de Caminha, foi um grande português da sua geração e do nosso tempo.

Mestre eminente, homem de virtudes exemplares, carácter impoluto, sempre fiel a si mesmo, aos seus ideiais e á sua Fé é com admiração saudosa que o recordamos

Prestou assinalados serviços ao País nos cargos em que foi chamado a servir, sem olhar a interesses materiais. E perdura ainda, entre as gerações dos seus discípulos, a admiração pela luminosa clareza, rigor lógico e altura do seu ensino, não limitados de resto, á cátedra que honrou como poucos. A sua vida foi ainda porventura a sua mais alta lição.

Duma afabilidade e primor de trato que encantavam, a sua gentileza e generosa compreensão são lembrados com saudade por muitos amigos. Em todos os sectores da vida publica em que interveio deixou assinalada a sua passagem com rasto de admiração.

Pretendem as Faculdades de Direito das Universidades de Coimbra e de Lisboa, em que o Professor Domingos Fezas Vital ensinou, erguer no cemitério da Vila de Caminha uma modesta mas digna jazida, que seja a homenagem dos seus pares no Professorado, de discípulos e de amigos e admiradores.

Em colaboração com a Camara Municipal de Caminha, dirigem-se a V Ex.ª esperando receber a adesão e contribuição material que possa efectivar esta iniciativa, que certamente encontrará da parte de V Ex.ª aplauso e simpatia».

As adesões e contribuições poderão ser enviadas para o sr. Luís Norberto, Praça de Camões, 46-2.º, Lisboa.

VIDA ARTÍSTICA

Aspectos da arte na Suiça

No próximo dia 30, pelas 21 e 45, realiza-se, uma sessão de filmes, no Museu Nacional de Arte Antiga, sobre diversos aspectos da arte na Suiça, promovida pela legação daquele país em Lisboa.

III Salão Internacional Interbancário de Arte Fotográfica

O Grupo Desportivo do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa vai realizar mais um salão internacional de Arte Fotográfica, entre bancários—o terceiro—ao qual aceitará trabalhos de todos os países da Europa, Brasil, Estados Unidos da América, Canadá e, evidentemente, de Portugal e Ultramar.

A data de recepção dos trabalhos termina em 30 de Setembro próximo. Foi criado, este ano, o Grande Prémio Dr. Ricardo Espirito Santo que é constituido por uma medalha de ouro que será atribuida á melhor prova apresentada no salão.

As condições do concurso podem ser pedidas para a sede daquela agremiação desportiva, na Rua João Oliveira Minguens, 80, 2.º.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião da próxima semana, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, será nocturna, começando o jantar ás 20 e 45. Esta será a ultima reunião do clube, dentro do periodo das comemorações do jubileu do Rotary Internacional; e, para se encerrar, com mais destaque, tal ciclo, a festa é dedicada ás esposas dos rotários, para as quais os sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, fará uma palestra especial, intitulada «Viagem ao país das pérolas». Após o jantar, o sr. Manuel Frazão, que reune á sua qualidade de importante e activo comerciante a de amador cinematográfico de gosto e de valor, exibirá um filme documentário, colorido, com a reportagem de diversos acontecimentos do mês passado, durante a nona Conferencia do distrito rotário n.º 65, realizada na Figueira da Foz.

TAUROMAQUIA

Orelhas com lacinhos de cores

BILBAU, 24 — No festival que o Clube Taurino vai realizar nesta capital no dia 1 de Julho próximo, os matadores para quem o publico peça concessão de orelha não receberão a do touro, mas sim uma orelha dissecada e adornada com lacinhos das cores da divisa da respectiva ganadaria. A inovação tem despertado controversia nos círculos tauromáquicos de Bilbau, e nos de toda a Espanha, onde chegou a notícia, que alguns filiam nas vindas de Portugal acerca da concessão de orelhas simbólicas. — (Efe.).

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Homem ameaçado de linchamento por ter sido tomado por suposto raptor

AVEIRO, 22.—Em Esgueira, freguesia deste distrito, um suposto raptor de crianças viu-se em maus lençóis e seria linchado pelo povo se não fosse a intervenção oportuna do regedor e da Policia. O caso passou-se na ocasião em que Paulo de Melo, de 25 anos, casado e natural do Troviscal, residente, acidentalmente, nesta cidade, quis saber, naquela freguesia, onde morava determinado indivíduo. Para obter a informação de que carecia o Paulo de Melo dirigiu-se a um garoto de 10 anos, de nome Joaquim Martins Pereira, filho de José Pereira e de Veneranda Martins. O rapazito, que recentemente ouvira falar de um pretenso rapto, aterrorizou-se e pediu socorro em altos gritos. Foi o bastante para que toda a população convergisse para o local armada de varapaus, foices e outros utensílios de lavoura, disposta—quem sabe—a linchar o pobre homem. No momento próprio, felizmente surgiu o regedor da freguesia, que protegeu o Paulo e, não sem grande dificuldade, o entregou á guarda da Polícia, livrando-o, assim, da camisa de onze varas em que se encontrava metido.

Não é este o primeiro caso de crianças que, aterrorizadas com histórias de raptos, põem em perigo a integridade física de gente desprevenida. Não fora a intervenção oportuna do regedor de Esgueira, e talvez tivessemos a lamentar a morte brutal de um pobre homem.

As autoridades devem temperar pelos meios ao seu alcance, as recomendações dos pais aos filhos em idade infantil, para evitar casos idênticos e, muito especialmente, para que as crianças não vivam em constante temor.

Dia de S. João

Comemorações promovidas pela Ordem de Malta

A Ordem Militar de Malta celebrou hoje o dia de São João, seu patrono, com missa oficiada na igreja de S. Roque pelo conego José Correia de Sá (Asseca).

Além da infanta D. Filipa de Bragança, assistiram, de fraque e com as insígnias respectivas, Humberto de Saboia, arquiduque de Austria, conde de Nigra, encarregado de Negócios da Ordem; duque de Palmela condes das Alcáçovas e de Campo Belo, marquês de Sampaio, general Graziani, coronel Esmeraldo Carvalhais, eng.º Sousa Rego, etc.

Grupo Onomástico «Os Joões»

O grupo onomástico os Joões comemorou hoje o dia da sua fundação — e do seu patrono — com uma missa, de manhã, na igreja de Santos-o-Velho por alma dos Joões já falecidos. Mais tarde foi distribuído um bodo aos pobres e, á noite, haverá um jantar de confraternização.

O segundo aniversário da independência das Forças Aereas

O chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, general Costa Macedo, deliberou que o dia 1 de Julho próximo, 2.º ano da independência das Forças Aéreas, fosse celebrado na base aérea da Ota. O chefe do Estado visitará a base nesse dia, para passar revista aos aviões em parada e assistir a descolagens e demonstrações da equipa acrobática de jacto. Inaugurará também uma exposição de material F-84, e entregará condecorações a oficiais e sargentos. No final será servida uma merenda ás entidades convidadas.

Emília Duque de Aguiar

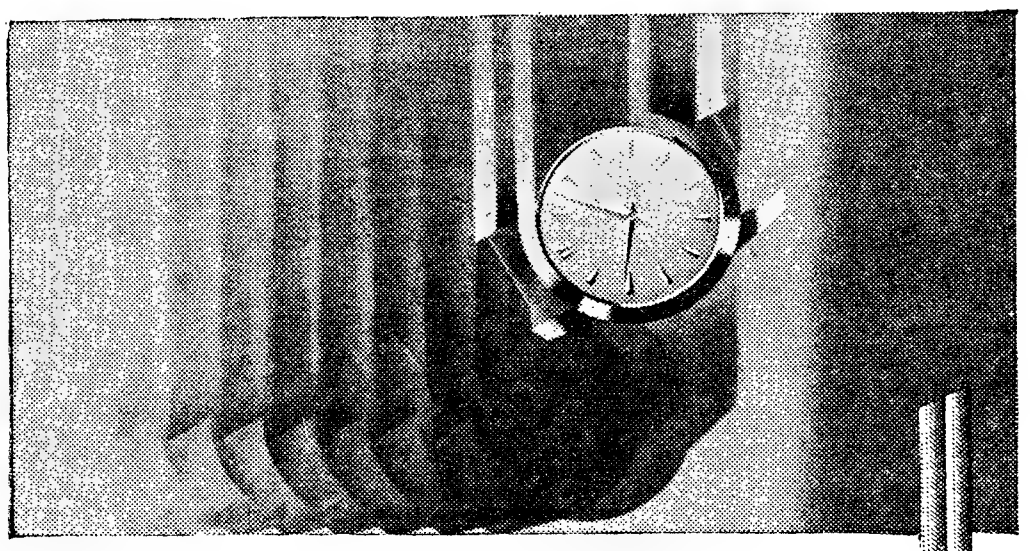
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Quintas & Quintas, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sr.ª D. Emilia Duque de Aguiar, mãe da sr.ª D. Maria das Dores Aguiar Quintas e sogra do sr. Francisco Alves Quintas, sócios da firma acima indicada.

O funeral realiza-se, amanhã, ás 18 horas, da igreja da Lapa (Porto) para o cemitério da Póvoa de Varzim.

100 choques por dia..., durante 50 anos!

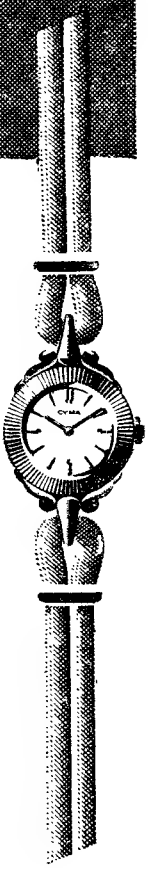


Que proteção extraordinaria a do amortecedor de choques Cymaflex! Proteção que acaba de ser nova e cientificamente controlada: a nossa usina de Le Locle construiu recentemente um aparelho especial que imprime golpes equivalentes aos que receberia um relógio caindo ao solo da altura de uma mesa.

Os técnicos de Cyma experimentaram uma serie de varios milhares dêsses golpes num dos seus relógios e tudo ficou perfeitamente em ordem! As experiencias continuaram até que o aparelho indicasse 2 000 000 de pancadas e sempre sem constatar-se nenhum dano. Esta prova representa 100 choques por dia... durante mais de 50 anos!

É assim que o amortecedor Cymaflex protege eficazmente cada relógio Cyma contra os choques. É uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma.

O seu próximo relógio será, pois, tambem um Cyma.



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex- ...e cada relógio **CYMA** o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

«Beba o vinho e guarde o copo!»

Na Casa do Campo, na Feira Popular, uma máquina, mediante a introdução duma moeda de escudo, serve automáticamente um bom copo de alumínio, contendo um bom vinho branco gelado, ficando o copo na posse do cliente. Os copos de hoje são oferecidos pelo sr. Alfredo Nunes Coelho, proprietário do restaurante Casa da Ponte, do Rodízio, e um dos concessionários da Praia Grande—a maior praia sintrense.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA
ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1955.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1955, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2%—1954: Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «C. P.» 4 % — 1951: Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NORTE» 5 % — 1937: Esc. 2$50 — para titulos ao portador; EMISSÃO «GUIMARAES» 5 % — 1896: Esc. 1$80 — para titulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «GUIMARÃES» 4 1/2 % — 1905: Esc. 1$60 — para titulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NACIONAL» 9 % — 1928: Esc. 4$25 — para titulos ao portador ou nominativos: EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2 % — 1903: Esc. 1$60 — para titulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia. No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1955.

O Conselho de Administração

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

BERLENGAS

VISITE ESTAS ILHAS

Viagens todos os dias em barco próprio, com partida de Peniche ás 10.30 Para marcações e informações: Transportes Berlenga, Ld.ª. Telef. 17. PENICHE.

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 27 de JULHO
Saída de Leixões em 28 de JULHO

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

14.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE QUÍMICA PURA E APLICADA
18.ª CONFERÊNCIA DA UNIÃO DE QUÍMICA PURA E APLICADA

a realizar em Zurique, de 20 a 28 de Julho de 1955

A C. P. concede ao Srs. Passageiros que se destinem a participar nas manifestações em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, a redução de 20 % sobre os preços, relativos aos seus percursos, dos bilhetes de ida e volta da Tarifa Internacional de Cupões.

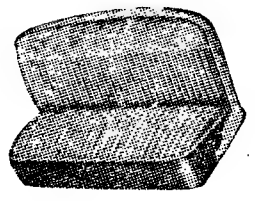
Os Caminhos de Ferro Suíços concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25 %.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

á ida: de 15 a 28 de Julho

á volta: de 20 de Julho a 2 de Agosto

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS



NOVOS TECIDOS
NOVOS PADRÕES

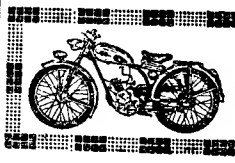
Confeccionadas primorosamente, por medida, com tecidos de origem americana, belga, inglesa e alemã

NYLON, LUMITE, PLASTIC-NYLON, NYLORAN, NYLON SILVER VOGUE, NYLON SHEEN, RAYON, ORLON, CLEAR SHEETING, ARLINGHIDE, PLASTIC-SUED, etc.

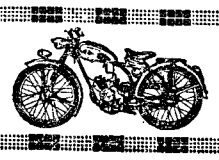
O QUE HÁ DE MELHOR!

Preços com montagem incluída, a partir de ESC. 650$00

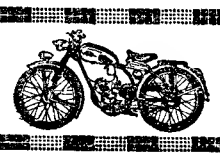
A venda exclusivamente na
S. P. I. C.
Pr. Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telefs.: 46626/51722



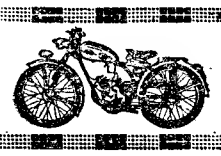
O nova Lucciola



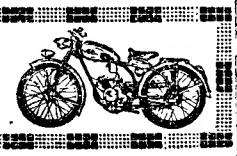
Modelo M-55



Agora imacedível



Micromotor, Lda.
LISBOA
AVEIRO - COIMBRA - FARO



LOTARIA DE HOJE

2305 ..... 1:500.000$

2304 / 2306 Aprox. ao 1.º prémio-20.000$00

14300 ..... 150.000$

14299 / 14301 Aprox. ao 2.º prémio-12.500$00

20350 ..... 75.000$

20349 / 20351 Aprox. ao 3.º prémo 6.700$00

Premiados com 20.000$00

3119 7865 13787 21939 25602

Premiados com 10.000$00

1402 4126 7564 9983 13864 14006
14289 18171 20936 21097 24022 24764
26866 27420 29377

Premiados com 5.000$00

330 664 1977 2250 2977 3927
4768 4956 5818 5870 7248 8732
9279 10081 10132 10454 10768 11226
13250 13301 13451 14312 14380 15481
18401 20092 20796 20958 24263 24520
24713 25177 25414 25684 26157 27843
28071 28176 28490 28777

Premiados com 600$00

20 61 104 189 272 319
467 581 777 853 962 1124
1166 1283 1330 1393 1498 1549
1565 1678 1716 2018 2156 2301
2321 2443 2553 2691 2693 2746
2895 2984 3012 3030 3136 3149
3189 3412 3450 3473 3480 3572
3678 3703 3745 3767 3942 3953
3973 4115 4161 4273 4310 4419
4430 4458 4612 4649 4654 4671
4822 4892 5079 5092 5178 5322
5376 5403 5422 5536 5553 5652
5717 5778 5835 5886 6098 6116
6136 6173 6178 6191 6517 6556
6605 6652 6765 6771 6810 6861
6898 6997 7006 7124 7301 7302
7325 7387 7527 7548 7556 7741
7814 7949 8027 8030 8058 8267
8321 8324 8355 8522 8560 8566
8714 8968 9030 9036 9058 9064
9084 9091 9175 9290 9336 9337
9339 9519 9604 9846 9909 10006
10048 10323 10375 10452 10644 10716
10810 11109 11111 11138 11358 11373
11408 11435 11514 11549 11728 11746
11801 11840 11890 11945 11986 12028
12066 12094 12155 12202 12226 12274
12385 12500 12508 12772 12885 12914
12993 13033 13154 13195 13212 13395
13619 13648 13757 13770 13784 13847
13865 14137 14154 14347 14367 14387
14401 14465 14468 14539 14590 14622
14649 14660 14786 14842 14912 14969
15004 15075 15249 15301 15494 15735
15738 15852 15893 15917 15921 15932
15986 15993 16099 16242 16348 16366
16423 16439 16474 16545 16879 16895
16936 17190 17228 17271 17322 17490
17517 17615 17639 17678 17681 17911
17977 17995 18018 18019 18120 18144
18302 18303 18458 18475 18508 18540
18544 18676 18693 18772 18781 18836
18877 18891 18921 18946 19006 19052
19127 19132 19133 19137 19139 19205
19207 19392 19413 19583 19620 19711
19821 19859 20005 20022 20061 20098
20133 20211 20252 20255 20523 20568
20702 20715 20761 20857 21155 21250
21285 21401 21403 21516 21603 21733
21909 21911 21992 22120 22126 22163
22359 22364 22374 22396 22551 22609
22725 22746 22800 22876 22904 23035
23043 23244 23359 23467 23613 23630
23666 23722 23848 23877 23891 23931
23998 24133 24225 24308 24355 24358
24392 24448 24501 24584 24755 24801
24838 24914 24927 24966 25082 25094
25108 25178 25509 25537 25540 25547
24558 25576 25610 25613 25706 25956
25994 26089 26143 26334 26425 26464
26593 26630 26811 26890 26938 27024
27133 27355 27373 27510 27767 27798
27981 27995 28022 28073 28278 28286
28362 28430 28449 28538 28577 28697
28706 28733 28829 28836 29019 29070
29121 29362 29417 29427 29473 29504
29845 29886 29924

São premiados com 1.000$00 os numeros terminados em **05**.

São premiados com 600$00 os numeros de **2301** a **2400**, de **14301** a **14400** e de **20301** a **20400**.

Todos os numeros terminados em **4**, **5** e **6**, são premiados com 300$00, excepto os que terminem em **05**.

O ministro das Obras Públicas em Braga

(Continuação da 1.ª página)

gular das suas instalações. Como está acontecendo em relação a outras obras de apreciável envergadura, vai assim tendendo para facto banal nas efemérides da actividade de renovação material do nosso País, a conclusão de empreendimentos como o que hoje inauguramos. Registemos com orgulho e satisfação esta tendência. Mas nem por isso deixemos que se atenue no nosso espírito a noção da importancia transcendente que a obra dos novos quarteis, hoje acrescida de mais uma valiosa unidade, apresenta não só para a valorização do Exército Português, como também para a realização de objectivos mais amplos que se confundem com os do próprio engrandecimento da Nação. Esta afirmação tem sido inumeras vezes glosada e adquiriu já foros de evidencia. Todavia não deixarei de lhe dedicar um rápido comentário, quanto mais não seja para servir de introdução a conclusões que desejaria formular.

«Na verdade, o quartel deve ser perante a Nação mais do que um manancial de bons soldados, aptos a defendê-la nos campos de batalha. Há nele uma escola potencial de bons cidadãos que, cumprindo o dever militar, irão constituir em terras dispersas por todo o País a semente de renovação de mentalidade e de hábitos da grei portuguesa, condição essencial para um mais rápido progresso nacional em todos os campos.

«Esta função educativa, tão importante, que o quartel é chamado a preencher, só em instalações convenientes pode, porém, exercer-se eficazmente. Todos temos nítida noção deste facto e muitos de nós até por experiência própria da vida militar em maus quartei, em que a grande tarefa da formação moral e cívica do soldado sofre «á priori» a mais severa limitação pelo ambiente desfavorável em que tem de exercer-se. Por isso alinhamos desde sempre com todos os que entendem que os novos aquartelamentos devem ser delineados e construídos sem mesquinhez de concepção, não só quanto ao seu programa geral como também quanto á constituição e ao próprio acabamento das diferentes instalações. Para além de critérios exclusivamente funcionais, no sentido restrito do termo, devem nessas instalações traduzir-se nítidas preocupações quanto á higiene e ao conforto do soldado apenas limitadas por critérios do mais elementar bom senso. E' neste plano que terão cabimento todos os esforços para assegurar a máxima economia construtiva, sem perder de vista, no entanto, que as vantagens de um embaratecimento da construção podem, quando levadas além de certo limite, ser sériamente comprometidas pelo agravamento correspondente dos encargos da futura conservação.

«Eis em linhas gerais, a orientação que tem presidido á construção dos novos aquartelamentos e que mais uma vez está exemplificada na obra hoje inaugurada. Não é empresa fácil estabelecer um justo compromisso entre solicitações opostas de perfeição e de economia, tais como as que procurei esboçar rápidamente. E' mesmo de admitir que a solução perfeita não tenha sido definitivamente encontrada e que possa ainda fazer-se um esforço util para reduzir o custo das futuras realizações, sem sacrifício intolerável das premissas fundamentais a que queremos que se mantenha fiel a sua concepção.

«Tudo o que poderá por agora garantir-se é que se porfiará nesse esforço. Para além da promessa do ministro responsável, ficam como penhor desta afirmação a devoção e a competência inexcedíveis da Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército que, sob a presidência actual do brigadeiro Sequeira Varejão, com tanto acerto se tem desempenhado da sua difícil incumbência. Quero aproveitar este ensejo para exprimir perante V. Ex.ª, como juízes especialmente qualificados da obra realizada, o meu sincero apreço pela actuação exemplar dos técnicos da Comissão. Tenho acompanhado com muita satisfação a sua actividade e é ainda com o maior agrado que testemunho ao Director-Delegado, Eng.º Carlos Pereira da Cruz, o meu reconhecimento e o meu louvor pelo seu trabalho e o dos seus colaboradores. Com as suas qualidades singulares conto para o feliz prosseguimento da vasta tarefa ainda a realizar.

«Termino, congratulando-me com V. Ex.ª, sr. ministro, pela entrega deste novo quartel ao nosso Exército, a que me honro de pertencer, e fazendo sinceros votos pela continuação da sua rápida ascenção para o nível de glória e de prestígio que V. Ex.ª sr. Ministro da Defesa Nacional, soube destinar-lhe com tanta felicidade.

Fala o ministro da Defesa Nacional

Encerrou a série de discursos o sr. coronel Santos Costa. Agradeceu as palavras que lhe dirigiu o seu colega das Obras Publicas, cuja obra realizada em benefício do País salientou, e elogiou a acção desenvolvida pela comissão administrativa das Novas Instalações para o Exército, salientando a actividade dos eng.os Varejão e Carlos Pereira da Cruz e a forma como supriam as dificuldades, de harmonia com os altos interesses da Nação. A terminar, o sr. ministro da Defesa Nacional saudou o arcebispo primaz e agradeceu a todos os presentes o brilho que emprestavam á festa a que assistiam.

Um almoço no Governo Civil

No edifício do Governo Civil, foi oferecido um almoço volante pelo chefe do distrito e presidente do Município, em honra dos membros do Governo e demais convidados. Aos brindes, trocaram-se saudações amistosas.

Após o almoço, o sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado dos eng.os Sá e Melo e Lousa Viana, presidente da Camara e vereadores e diversos técnicos, percorreu vários locais da cidade e estudou problemas respeitantes á urbanização de Braga, designadamente, o arranjo da Praça do Município e do Campo da Feira e a localização e estudo da zona onde será construído o hospital regional.

De Braga, o ministro seguiu para Famalicão, onde visita a casa de Camilo, já reconstruída, e estuda o plano de urbanização da vila. Visitará ali, também os terrenos em que se projecta construir um hospital sub-regional.

De Famalicão, o ministro seguirá para Guimarães, onde verificará a necessidade de se proceder ao arranjo da zona dos Paços dos Duques de Bragança, da Praça da Madona e variante da estrada nacional e estudará a localização do Palácio da Justiça.

Dali, seguirá para Amarante e, mais tarde, para Lamego, onde pernoitará.

Amanhã, o ministro visitará Viseu, Caramulo, Coimbra, Fátima e Tomar.

Novamente um Prémio Grande
14300-150 CONTOS
Numero certo vendido pela casa
CAMPIÃO
R. DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5
PRAÇA da LIBERDADE PORTO -25
D. FERREIRA BORGES COIMBRA -80
D. FRANCISCO GOMES FARO -45

SORTE GRANDE
2305—1.500 Contos
Bilhete certo, vendido na extracção de 24 de Junho de 1955
pelo feliz cambista
João Cândido da Silva
PRÓXIMA EXTRACÇÃO
LOTARIA POPULAR
1.000 CONTOS
Décimos a 10$00; bilhetes a 100$00. Pelo correio mais 2$50
104 — RUA DA PRATA, 106
Telefone 24542 — End. teleg. SORTE

VIOLA

CONTINUA EM MARÉ DE SORTE...
VENDEU O 3.º PRÉMIO
da Lotaria de São João
20350
75 CONTOS
Bilhete numero certo, recebido directamente da Santa Casa, assim como toda a dezena de 20341 a 20350.
CASA VIOLA 67, R. ASSUNÇÃO, 69 (junto á R. Augusta) Lisboa
N. B. — O N.º 20350 é enviado semanalmente, por troca, ao nosso colega e amigo João Rodrigues da Costa.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL 200.000.000$00

SEDE — Rua Duque de Loulé, 148 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

1.º Semestre de 1955

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização de 12.166 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão

4 1/2 POR CENTO — 1.282 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

29 733 1322 2251 3171 3734 4205 4456 4906 5348
209 772 1377 2554 3460 3841 4312 4536 5072 5401
299 844 1526 2766 3548 3905 4319 4582 5294 5717
389 886 1714 2917 3706 4093 4403 4848 5343 5990
455 1115 1805 3009 3728 4128 4407

Títulos de cinco obrigações

6270 6870 7205 7652 8083 8428 8862 9094 9656 10242
6333 7069 7332 7794 8119 8636 8884 9184 9807 10277
6429 7122 7493 7880 8252 8702 8988 9201 9887 10311
6623 7125 7500 7955 8346 8834 9086 9649 10104 10576
6667 7154 7508

Títulos de dez obrigações

10747 11225 11834 12295 13119 13730 14686 16084 17065 17347
10754 11456 11869 12635 13127 13767 14822 16106 17080 17470
10786 11464 11935 12641 13148 13991 15095 16178 17098 17529
10916 11475 11948 12645 13169 14259 15339 16281 17108 17605
10926 11495 11971 12646 13186 14264 15353 16300 17121 17609
10970 11596 11978 12736 13189 14385 15358 16417 17125 17640
11053 11697 12063 12765 13268 14502 15450 16728 17155 17731
11070 11710 12178 12786 13369 14630 15553 16742 17176 17735
11094 11732 12269 12914 13452 14645 15585 16790 17313 17756
11180 11789 12280 12917 13607 14665 15791 16821 17342 17788
11219 11804

8.ª emissão

4 POR CENTO, 1945 — 2.606 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

131 517 592 953 1306 1519 1677 1699 1702 1746
152 547 894 1263 1313 1587

Títulos de cinco obrigações

1986 2755 4166 5617 7428 8122 8551 10220 10852 11356
2061 2809 4393 5701 7628 8207 8736 10234 10994 11358
2091 3017 4405 6118 7750 8237 8810 10255 11000 11430
2116 3031 4886 6428 7755 8357 8974 10440 11025 11493
2132 3106 5215 6519 7870 8372 9133 10535 11116 11522
2279 3283 5340 6525 7919 8396 9156 10560 11271 11737
2361 3760 5360 6834 7982 8403 9317 10704 11285 11766
2432 3906 5383 7027 8026 8430 9657 10716 11317 11844
2687 3955 5518 7050 8076 8549 9663 10843

Títulos de dez obrigações

12137 14206 15293 16937 18115 19481 21319 22407 23659 25173
12201 14229 15353 17050 18136 19545 21384 22445 23664 25273
12411 14281 15537 17142 18228 19632 21391 22471 23678 25416
12482 14300 15622 17184 18242 19871 21442 22479 23714 25452
12525 14308 15625 17210 18280 19907 21465 22492 23783 25487
12615 14359 15655 17211 18473 20205 21524 22538 23994 25496
12824 14445 15786 17274 18476 20318 21622 22824 24002 25521
12884 14505 15804 17425 18491 20321 21728 22966 24052 25530
12896 14575 15908 17472 18574 20387 21794 22975 24119 25703
12999 14609 15983 17535 18616 20393 21812 22997 24143 25725
13013 14651 15985 17551 18629 20405 21845 23071 24146 25899
13089 14680 16045 17559 18779 20460 21858 23181 24175 25936
13368 14721 16218 17622 18898 20481 22009 23184 24310 26027
13372 14759 16304 17642 18949 20575 22075 23204 24561 26049
13393 14801 16323 17674 19172 20636 22076 23395 24567 26164
13616 14917 16389 17753 19234 20650 22142 23435 24577 26280
13649 14982 16399 17802 19235 20680 22208 23497 24711 26285
13677 15110 16464 17811 19327 20874 22266 23498 24927 26443
13848 15122 16735 17886 19393 20875 22337 23551 24933 26459
14058 15131 16825 17910 19411 20979 22342 23558 24955 26468
14143 15220 16829 18092 19425 21157 22393 23638 25021 26477
14176 15247 16847 18112 19443

9.ª emissão

3 3/4 POR CENTO — 1.255 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

1 56 254 318 483 807 1141 1187 1269 1504
14 235 280 323 613 988 1165 1210 1412 1644
40 244 286 331 784 -

Títulos de cinco obrigações

1762 1846 2005 2113

Títulos de dez obrigações

2144 3637 4834 5834 6866 8014 9020 10255 10788 11281
2175 3715 4845 5911 6967 8036 9111 10350 10847 11333
2550 4055 5077 5972 7056 8053 9431 10433 10940 11339
2581 4095 5157 5973 7208 8127 9493 10439 10960 11456
2659 4204 5178 6231 7212 8291 9573 10468 11087 11466
2669 4252 5270 6261 7289 8410 9739 10513 11144 11485
2713 4264 5295 6289 7407 8597 9975 10567 11218 11504
2771 4345 5340 6554 7449 8642 10133 10598 11233 11522
2849 4374 5432 6713 7530 8666 10165 10728 11252 11542
3105 4500 5613 6819 7762 8831 10247 10740 11279 11627
3196

Títulos de cem obrigações

11643 11648

10.ª emissão

4 POR CENTO, 1948 — 2.224 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

26563 26570 26606 26758

Títulos de cinco obrigações

26817 26855 26924 26988

Títulos de dez obrigações

27160 28316 29785 30974 33599 36247 38328 40346 41961 44815
27217 28401 29851 31053 33881 36500 38369 40410 41985 44887
27275 28531 29881 31247 34082 36586 38370 40469 42490 44899
27380 28536 29922 31343 34243 36627 38394 40492 42632 44940
27399 28535 29961 31609 34269 36629 38534 40493 42742 44997
27435 28692 30007 31787 34750 36663 38599 40846 42763 45014
27517 28746 30064 31820 34764 36946 38679 40869 43010 45071
27569 28974 30175 32015 35378 37021 38712 40894 43156 45101
27602 28994 30179 32053 35387 37087 38986 40968 43215 45158
27681 29164 30228 32103 35581 37227 39031 41017 43232 45211
27730 29208 30309 32155 35658 37250 39154 41053 43350 45400
27769 29211 30314 32633 35694 37397 39589 41103 43849 45464
27866 29345 30338 32690 35706 37406 39764 41146 43928 45502
27876 29512 30377 32952 35729 37437 39882 41160 44070 45562
27904 29536 30515 32991 35794 37443 39924 41338 44188 45605
27909 29543 30532 33116 35797 37565 39969 41443 44233 45746
27970 29580 30553 33194 35807 37767 40046 41657 44259 45789
28214 29608 30633 33243 35843 38017 40142 41738 44440 45858
28271 29691 30796 33362 35875 38121 40217 41871 44541 45961
28277 29756 30828 33423 35989 38124 40269 41895 44773 45972
28309 29766 30881 33470 36178 38160 40276 41913 44805 45974

Títulos de cem obrigações

46122

11.ª emissão

5 POR CENTO, 1951 — 874 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

54 307 348 373

Títulos de cinco obrigações

420 570

Títulos de dez obrigações

592 1615 2670 3670 4319 4871 5411 6165 6852 7474
594 1704 2909 3906 4351 4879 5609 6176 6880 7596
802 1763 2910 3981 4363 4933 5691 6177 7030 7644
832 1969 2936 3994 4364 4938 5768 6627 7100 7814
948 2085 3106 3995 4454 5139 5899 6694 7126 7852
992 2342 3200 4074 4460 5291 6022 6699 7287 7968
1341 2387 3396 4146 4500 5349 6057 6828 7458 8324
1552 2638 3471 4205 4756 5388

Títulos de cem obrigações

8731

12.ª emissão

5 POR CENTO, 1952 — 1.664 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

8800 8940 8983 9001

Títulos de cinco obrigações

9066 9140 9316 9525 9535 9551 9743 9792 9847 9976
9091 9230

Títulos de dez obrigações

10206 11515 12961 15368 18340 19760 21123 22331 24296 25996
10268 11705 13176 15476 18363 19883 21156 22376 24437 26217
10310 11855 13577 15766 18367 19922 21212 22484 24453 26222
10320 11960 13689 15839 18369 19967 21256 22603 24569 26453
10640 12085 13713 16141 18502 19999 21403 22788 24660 26505
10689 12333 13910 16169 18525 20031 21421 23119 24790 26560
10775 12396 14002 16212 18606 20033 21481 23174 25101 26709
10847 12459 14092 16426 18898 20137 21534 23200 25455 26741
10848 12517 14098 16427 18989 20503 21537 23483 25514 26862
10890 12535 14423 16936 19171 20527 21596 23501 25524 27203
11061 12552 16430 17361 19290 20638 21677 23527 25563 27253
11141 12678 14655 17388 19346 20811 21818 24021 25738 27349
11328 12701 14936 17493 19350 20842 21978 24047 25825 27467
11385 12749 15073 17797 19379 20940 22092 24146 25836 27580
11452 12877 15365 17999 19576 21057 22169 24183 25928 27702

Títulos de cem obrigações

27804

13.ª emissão

5 POR CENTO, 1954 — 2.261 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

28157

Títulos de cinco obrigações

28272 28407 28808 28914

Títulos de dez obrigações

28949 31225 36811 40764 43263 45058 47058 48951 50377 51870
29113 31400 37513 40796 43276 45174 47160 49013 50618 51887
29241 31646 37663 40824 43320 45524 47178 49096 50733 51901
29444 31748 37749 40835 43366 45539 47687 49133 50844 52052
29714 31862 37778 41034 43395 45724 47733 49228 50858 52065
29819 32112 37792 41227 43738 45771 47771 49287 50967 52122
29935 32386 37909 41695 43741 45846 47841 49435 50972 52405
29956 32490 37977 41887 44019 45827 47856 49488 50973 52549
30081 32693 38026 41975 44091 45998 47882 49489 51051 52640
30083 32869 38179 42075 44171 46096 47896 49491 51224 52653
30094 34331 38493 42300 44185 46240 47897 49537 51445 52655
30095 35004 39511 42304 44206 46320 47898 49753 51476 52665
30206 35012 39623 42356 44298 46477 47899 49759 51477 52691
30229 35067 39650 42501 44312 46525 48015 49760 51541 52929
30249 35195 39654 42561 44368 46569 48070 49894 51609 53732
30266 35295 39667 42570 44463 46594 48107 49909 51612 35777
30479 35422 39668 42658 44591 46648 48286 49932 51646 53955
30665 35524 39761 42710 44866 46664 48312 49991 51655 53963
30676 36052 39983 42749 44900 46794 48735 50133 51666 53991
30953 36060 40009 42845 44928 46810 48874 50220 51779 54514
31080 36282 40098 42959 45017 46898 48909 50240 51833 54520
31103 36298 40584 43006 45050 46996 48931 50250 51834 54546
31168 36362 40640 43086

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª	emissão	(4 1/2 %),	cupão n.º	22	1$79 (2)
8.ª	»	(4 % — 1945),	» »	21	1$58
9.ª	»	(3 3/4 %),	» »	18	1$47 (7)
10.ª	»	(4 % — 1948),	» »	13	1$58
11.ª	»	(5 % — 1951),	» »	8	2$00 (2)
12.ª	»	(5 % — 1952),	» »	6	2$00 (2)
13.ª	»	(5 % — 1954),	» »	2	2$00 (2)

O reembolso das obrigações sorteadas pelo valor nominal, assim como o pagamento do juro do 1.º semestre de 1955, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Porto, 15 de Junho de 1955

Pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
(a) *Mamede Fialho*

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

Para inicio da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para inicio da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

Feira de Bordeus

(de 12 a 27 de Junho)

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhois e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prasos de validade dos bilhetes são os seguintes:

À *ida*, de 7 a 27 de Junho.

À *volta*, de 12 de Junho a 2 de Julho

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ...$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00

Pedidos a
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA 57 2.

ALUMIEIRA - AVEIRO

Manuel da Cunha Ferreira

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Simões Ferreira Gaudier e seu marido José Gomes Gaudier, Emilia Ferreira Gaudier Luso Soares e seu marido Fernando Luso Soares, Alberto Gomes Ferreira Gaudier e sua esposa Idelda Branca de Abreu Gaudier e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residência na Alumieira para o cemitério de Esgueira.

AGENCIA CAPELA DE AVEIRO
Telef. 304

DIARIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

MOLHO ALEMÃO—Cozem-se alhos doces e anchovas picadas, em meio copo de azeite, um de vinagre branco, outro de vinho branco e sumo de limão ou de laranja. Depois de tudo cozido, põe-se de infusão algum tempo, coa-se e tempera-se com sal e pimenta.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Regimento de Infantaria 1; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Bailado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Cançonetas portuguesas; 21 e 30, 25.º episódio do «D. Quixote de La Mancha»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10, Quadros da História de Portugal; 22 e 35, Álbum musical; 23, Conjuntos vocais; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Voz da Cidade; 21 e 40, A «9.ª Sinfonia», de Schostakowitch; 22 e 10, Quinzena literária; 22 e 40, Trechos da ópera «Electra», de Strauss; 23 e 10, O violinista Thomas Magyar, no «Concerto», de Kachaturian; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, A ciência e a arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Canta André Claveau; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Ilda Maria em acordeão; 20 e 55, Meditando; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Orquestras ligeiras; 23 e 20, Vozes portuguesas; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1233

HORIZONTAIS: 1—Fileiras. Agressão cobarde. 2—Cabelos brancos. Preposição. Pátria. 3—Pronome pessoal. Grunhe (o javali). Seguia. 4—Açulara. 5—Equipava. Grito. 6—Amofine. Caminho. 7—Gemidos. Tornar-se raro. 8—Ceifavas. 9—Estás. Assassines. Letra grega. 10—Pedras de lagar. Pelos de certos animais. Lingua antigamente falada no Norte da França. 11—Frutos da silva. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar.

VERTICAIS: 1—Procedem. Assunto. 2—Pequeno poema medieval e lirico. Rilhe. Ruido. 3—Artigo definido. Estimais. Apenas. 4—Amarra. Proposição que designa falta. 5—Coador. Pompa. 6—Patibulo. Ratazanas. —Põe-se amuado. Limpes com água. 8—Sapo do Amazonas. Chefe etiope. 9—O mais. Apelido dum grande poeta brasileiro já falecido. Artigo definido. 10—Entregai. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Viscera. 11—Janro (planta). Arrulha.

Solução do problema n.º 1232

HORIZONTAIS: 1—Má. Varal. Pá. 2—Ata. Rés. Mor. 3—Regi. Caim. 4—Irreligiosa. 5 — Arena. Assas. 6—Na. Sinto. SS. 7—Sia. 8—Pio. Cia. Contrariada. 10 — Alçai. Adira. 11 — São. Mês. Sor.

VERTICAIS: 1—Mariano. Cãs. 2—Aterra. Pola. 3—Agre. Cinco. 4—Iens. Ota. 5 — Ar. Lais. Rim. 6—Reli. Nica. 7—As. Gata. Rás. 8—Ciso. Cid. —Mãos. Piais. 10—Poisas. Adro. 11—Armasse. Aar.

CAMISAS

A MAIOR COLECÇÃO
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	846$	845$	847$
Consolid. 3 % I. 10...	910$	910$	910$5
Consolid. 3 1/2 % I. 10	—	—	1.010$
Centenários 4 % 1940...	2.279$	2.278$	2.280$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1942	—	—	995$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1943	—	—	995$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.360$	—
Externo 1.ª série car....	1.365$	1.360$	1.370$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.480$	1.500$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
Gas e Electricid. 3 3/4%	975$	—	978$
Gás e Electricid. 4 %...	995$	994$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.008$	1.007$	—
Gas e Electricid. 5 %...	—	1.040$	1.044$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P 5 % 1952 ...	—	103$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	773$	770$	775$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	500$
Angola	1.267$	1.265$	1.270$
Espirito Santo	—	9.100$	9.500$
Lisboa & Açores	—	2.960$	—
Portugal	2.450$	2.440$	2.470$
Ultramarino..	940$	937$	941$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230$
Cimentos Tejo	—	—	500$
Cimentos Leiria..	—	480$	—
Crédito Predial...	67$8	67$5	67$8
Elect. das Beiras	—	—	1.530$
Gás e Electricidade ...	276$5	276$	276$5
H. Alto Alentejo	155$	155$	155$5
H. E. Cávado	—	—	1.750$
H. E. Zêzere	1.605$	1.605$	1.610$
Industrial Aliança... ...	400$	405$	405$
Portugal e Colónias.. ...	—	450$	470$
Nac. de Electricidade...	—	1.600$	1.650$
Nac. Navegação..	1.720$	1.715$	1.725$
Col. Navegação..	735$	730$	740$
Port. de Pesca	—	1.310$	1.330$
Port. Tabacos	447$5	447$5	448$
Tabacos de Portugal...	—	620$	—
União Elect. Port.... ...	—	248$	250$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.060$	2.058$	2.060$
Ag. das Neves	—	—	1.700$
Agricultura Colonial ...	970$	960$	975$
Açucar de Angola... ...	—	3.450$	—
Boror...	610$	605$	615$
Cabinda...	—	445$	455$
Col. do Buzi	376$	375$	376$
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.300$
Moçambique..	181$	180$	181$
Zambézia..	232$	231$	233$
Incomati...	4.400$	4.350$	4.500$
Cádá	—	4.800$	5.000$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$C0	78$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$84	$94
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$15	4$40
Espanha...	$67,7	$68,7
França	$07,8	$08
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$00	33$50
» —Barra Fino...	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DESASTRE MORTAL

PAMPILHOSA DA SERRA, 23 — Ontem, na ocasião em que João Costa, de 50 anos, casado com Amélia Vaz, do lugar do Brejo Baixo, deste concelho, cavava barro na propriedade do sr. António de Brito, do mesmo lugar, caiu-lhe em cima uma barreira, que lhe produziu a morte. Deixa dois filhos menores.

—Demora muito?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:

Há bom tempo no continente português, com céu quase limpo, nevoeiro no Porto e vento bonançoso de direcção variável, por acção conjunta dum anticiclone centrado a Norte dos Açores, e duma depressão estacionada nas proximidades de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:

Céu de fraca nebulosidade, tornando-se nublado a partir da noite nas regiões ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento bonançoso de direcção variável, fixando-se mais tarde em Norte bonançoso a moderado. Nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental para Norte do Cabo Mondego, e descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—As 21 e 45—«O tio Valente».
COLISEU—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Nas asas dum sonho».
SÃO LUÍS—«Condenada».
EDEN—«Dormitório de raparigas».
SÃO JORGE—«Rose Marie».
POLITEAMA—«A rainha da montanha».
MONUMENTAL—«Diabruras de Jane».
IMPERIO—«Desejo humano».
CONDES—«Reportagem de escandalo».
ALVALADE—«Onde está a liberdade?».
CAPITOLIO—«...E o ceu ficou em chamas».
ODEON e PALACIO—«Romance vienense».
OLIMPIA—«Almas de fogo».
TERRASSE—«O camarote B-18».
IDEAL—«Indesejaveis».
LIS—«Os cinco gémeos».
JARDIM—«A vida começa aos 40».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

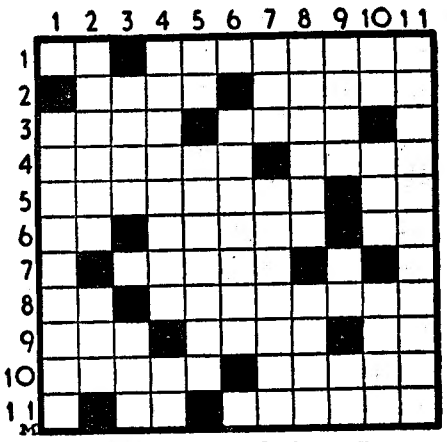
HÁ TRINTA ANOS

«Achamos bem que se festeje o S. João, e somos os primeiros a concorrer para que se mantenha o calor desta simpática tradição portuguesa dos folguedos populares em honra do Baptista. O que não nos parece bem, nem próprio de uma capital, são as bombas que a toda a hora do dia e da noite estalam nas ruas, incomodando quem passa, quem dorme e quem sofre. Esta manifestação ruidosa do culto joanino, posta em prática pelos que assim se divertem, deve ser reprimida pela Polícia».—dizia o «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1925, há trinta anos...

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 214



HORIZONTAIS: 1 — Qualquer. Tornam a agasalhar. 2—Clima. Colérica. 3—Aro. Ecoam. 4—Abertura involuntária da boca, com aspiração e expiração do ar. Dividir ao meio. 5—Enchi até exceder os bordos. Nota de musica. 6—Nada. Aves semelhantes aos patos. Antes de Cristo. 7—Vendeis a crédito. 8—Oferta. Cidade da Sicilia, onde nasceu Arquimedes. 9—Nome de mulher. Reino dos gentios «Papéis», na ilha de Jata (Guiné portuguesa). Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 10—Comprido. Redondel. 11—O dormir dos pequeninos. Apraziveis.

VERTICAIS: 1—Sacudidela. 2—Feixe de folhas de tabaco. Fracção da unidade. 3—Porco. Espaço de tempo. 4—Banis. Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. 5—Pertences Israelita. 6—Limiar. 7—Prego de pau com que se pregam cortiços. Experimentam. 8—Um dos principais personagens de «Os Três Mosqueteiros». Enrubesça. 9—Escassez. Conjunção. Prefixo que designa movimento para dentro, fim, divisão. 10—Artigo (pl.). Fileira. Vontade de dormir. 11—Vadiaras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 213

HORIZONTAIS: 1 — EM. Ate. Viu. 2 — TEMPO. Lá. Pá. 3—Icei. DE. Bar. 4 — Má. Egro. 5—Onda. GUERRA. 6—Lia. Lémures. 7—Oc. Tini. Ás. 8—Gabamento. 9—Proa. VI. 10—Ao. Cáos. NÃO. 11—SE. Muares.

VERTICAIS: 1—Etimologia. 2—Mecanica. Os. 3—Me. Bi. 4—Apira. Tá. 5—Tó. LIMPAM. 6—Degenerou. 7—Leguminosa. 8—Vá. Réu. Tá. —Borrão. Ne. 10—Upa. Rés. Vãs. 11—ARMAS. Rio.

(Provérbio: EM TEMPO DE GUERRA NÃO SE LIMPAM ARMAS).

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante NINA — Telf. 136

OS ACONTECIMENTOS NA ARGENTINA

Um relato de Perón

sobre a malograda revolta

e a responsabilidade dos seus dirigentes

BUENOS AIRES, 24.—Numa mensagem á nação argentina o presidente Perón declarou:

«Frente á incompreensão e á infamia, eu teria abandonado a direcção do Governo senão fora o apoio que o povo e o Exército me deram. Se não o fiz, foi pelo receio das consequências, para o país, de um tal egoismo da minha parte. A censura e o «estado de sitio», não tendo permitido, pelas razões de prudência, dar informações pormenorizadas sobre os recentes acontecimentos, dirijo-me ao povo e quero, antes de mais nada, recapitular os factos, a fim de que todos conheçam a verdadeira situação. A justiça militar ocupa-se em esclarecer os factos e estabelecer a responsabilidade daqueles que, directa ou indirectamente, tomaram parte nesta revolta. Alguns chefes da Marinha, com a cumplicidade das unidades da Aviação Naval, provocaram um movimento, que foi dominado pelas forças armadas. Desde o mês de Novembro de 1954 que se tentava obter a cumplicidade de certos dirigentes militares, com o objectivo de fazer uma revolução para se apoderarem do poder. Elementos politicos participaram nesta conspiração, cuja acção principal consistia num ataque ao palácio do Governo, a fim de nos liquidar. O batalhão de Marinha que atacou o palácio foi enganado e julgou que me ia libertar. Esta acção era combinada com o bombardeamento aéreo do palácio do Governo, dos edifícios da C. G. T., do Ministério do Exército, da Prefeitura da Polícia, de concentrações do povo, dos quartéis e das tropas».

Os chefes da revolta

«Os rebeldes contavam com a cumplicidade do chefe da base aérea, o que impediu a intervenção da aviação de «caça». O objectivo era simples: assassinar o presidente da Republica, combinando um bombardeamento aéreo e uma acção por terra, intimidar a população, criando o terror, apoderar-se das estações de rádio e criar o caos e o panico. Este plano só se realizou na proporção de 10 %, levando apenas a um massacre inutil de inocentes e á destruição de alguns edifícios. Depois de terem largado as suas bombas, os rebeldes tomaram o caminho do Uruguai. O chefe da revolução foi o contra-almirante Lorenzo Calderón. Este, assim como os contra-almirantes Aníbal Olivieri, ministro da Marinha, e Benjamim Gargiulo pediram para parlamentar com as tropas, pois receavam que o povo se apoderasse do Ministério da Marinha e lhes infligisse o castigo merecido».

O presidente Perón acrescentou que tinham encontrado documentos, com a data de 16 de Junho, no gabinete do almirante Calderón, um dos quais era um decreto proclamando o advento da revolução democrática, e disse:

«Desses documentos, podemos facilmente deduzir a orientação dos rebeldes e os seus métodos. Mas estes esqueceram-se de que o Governo foi escolhido por meio de eleições regulares e por maioria esmagadora e que se novas eleições se realizassem hoje, o povo confirmaria a sua escolha anterior. E' inconcebivel que um punhado de irresponsáveis tenha podido, assim, ofender a nação. Foi uma grande lição mas o seu preço, demasiado elevado. Nós não podemos permitir que subalternos tenham querido passar por salvadores da pátria».—(F. P.).

Reforma do Governo e liberdade de Imprensa

LONDRES, 24—Uma nova «garantia de liberdade para a Imprensa argentina» será anunciada, em breve, pelo presidente Perón—disse, na noite passada, a Rádio de Montevideu.

Citando «uma declaração de fonte oficial superior», a Rádio do Uruguai disse que o presidente Perón anunciará, brevemente, «uma nova estrutura modificada do Governo». A nova garantia de liberdade de Imprensa seria um dos actos dessa reforma.—(R.).

Distribuição de terras a soldados

NOVA YORK, 24—Os Argentinos ficaram surpreendidos por não ouvirem, no boletim noticioso da rádio da noite passada, referencia a qualquer remodelação de Gabinete. Em lugar disso, o boletim dedicou a maior parte do tempo ás actividades de departamentos governamentais. Disse que, por sugestão do presidente Perón, o general Franklin Lucero, ministro do Exército, oferecera parcelas de terreno a soldados dispostos a cultivá-las. Deu, também, pormenores dos planos governamentais de construção de estradas.

(Uma noticia de Montevideu disse, na noite passada, que informações de confiança de Buenos Aires indicavam ser aí intensa a actividade politica, apesar do manto de tranquilidade aparente. Tropas continuavam de prevenção—disseram circulos de confiança—e, na actual situação obscura, não era absolutamente certo que a revolta se tivesse, de facto, malogrado. Estava a ser mantido silencio oficial sobre Marinha e Aviação, o que levou alguns observadores a crer que essas forças ameaçavam ainda o Governo).

O palácio arquiepiscopal, incendiado durante a luta em Buenos Aires, foi hoje restituido ás autoridades da Igreja, por ordem de um juiz. Durante a ultima semana o palácio tinha sido guardado pela Policia.—(R.).

Libertação de presos

BUENOS AIRES, 24 — Enquanto a rádio transmitia, na noite passada, o relato dos acontecimentos feito pelo presidente Perón, eram dadas ordens á Polícia, em todo o país, para libertar 500 adversários do regime e católicos que tinham sido presos. — (R.).

*

BUENOS AIRES, 24 — Depois de interrogar 348 pessoas, presas no palácio do Arcebispado, quando dos incidentes de 16 de Junho, o juiz de instrução mandou pôr 70 em liberdade. — (F. P.).

Propaganda subversiva

BUENOS AIRES, 24 — Em diferentes localidades da provincia de Mendoza, foram presos dezanove comunistas, por distribuição de folhetos subversivos — segundo anuncia a Polícia, que apreendeu material de propaganda e algumas armas. — F. P.).

Desmentido ao casamento secreto de Perón

BUENOS AIRES, 24 — O rev. Luis Gatti, pároco da igreja de São Julião, de Buenos Aires, desmentiu, na noite passada, noticias de que se celebrara na sua igreja um casamento secreto do presidente Juan Perón com Laura del Solar, de 19 anos. «Posso garantir-vos que são falsas as noticias de um casamento na minha paróquia» — disse o padre Gatti. «Se fossem verdadeiras, eu teria de o saber». As noticias sobre o casamento tinham sido atribuidas ao padre José Fernandez.

Gatti disse que o padre Fernandez saira da igreja de São Julião durante os recentes recontros entre adeptos da Igreja e do Estado e não tinha conhecimento do seu actual paradeiro.

A senhorita del Solar é filha de um funcionário do Supremo Tribunal e tem circulado, nos ultimos seis meses, em Buenos Aires, rumores do seu casamento.—(R.).

A atitude da União Soviética

após a visita de Nehru

suscita comentários e conjecturas

nos meios oficiais de Washington

WASHINGTON, 24 — A viagem de Nehru á U. R. S. S. e o comunicado distribuído no final das suas conversações com o marechal Bulganine dão aos especialistas do Departamento de Estado matéria para comentário no ambito da preparação da Conferência dos quatro Grandes.

Do ponto de vista americano, o empenho com que os dirigentes soviéticos tratam de melhorar as relações com uma nação asiática «neutra», como a India, é mais significativo do que a aprovação pelo marechal Bulganine das teses indianas, de há muito conhecidas, sobretudo no que toca a admissão da China comunista na O. N. U. e o problema da Formosa. Na previsão da Conferência dos «Quatro Grandes» — dizem os entendidos —, seria de perguntar se essa mão estendida não significa que, de momento pelo menos, a U. R. S. S. não só aceita, mas faz votos pelo «statu quo» na Asia.

Em tal caso, o efeito procurado seria duplo: ao conferir a Nehru um complemento de prestígio internacional, a U. R. S. S. estaria interessada em levar Pequim a compreender que não se associará a qualquer politica de aventura e, nomeadamente, que o episódio coreano não deve continuar ou repetir-se.

Ao mesmo tempo, os dirigentes soviéticos quereriam significar ao Ocidente que a manutenção do neutralismo asiático, onde existe, é a condição do «statu quo» na mesma região.

Não se prevê modificação da atitude dos Estados Unidos relativamente á India em consequência da viagem de Nehru a Moscovo. A parte de amizade que essa atitude comporta nunca foi diminuída pelas divergências políticas profundas entre Washington e Nova Delhi. O comunicado Nehru-Bulganine não lhes tira nem põe.

De resto, os dirigentes americanos são levados a pensar que os programas e projectos económicos, agrícolas e sociais da India continuam a ser um dos meios de demonstrar que o comunismo não é o unico remédio para a grande miséria da Asia. — (F. P.).

A visita de Adenauer a Moscovo

BONN, 24.—A D. P. A. informa que o chanceler Adenauer irá a Moscovo na primeira quinzena de Setembro, correspondendo assim ao convite do Governo soviético. A informação não é confirmada, oficialmente, pelo Serviço de Imprensa do Governo.—(F. P.)

A oposição

anglo-americana

à política francesa

no Oriente

e no Norte de Africa

PARIS, 24 — O «Combat» publica uma entrevista com o general Pierre Billotte, deputado e antigo representante da França em Washington, que o jornal apresenta como «um dos pais da Aliança Atlantica». Afirmou o general:

«E' inegável que, mesmo ás portas da zona atlantica, os membros da Aliança Atlantica têm políticas diferentes».

Nota o entrevistado, no que respeita ao Vietnam, «a oposição anglo-saxónica, franca ou disfarçada», com que os franceses esbarraram. Diz mais adiante que, a seu ver, o «termo «aliança» implicava e implica a igualdade dos associados, não a submissão de algunsa outros».

Depois o general Billotte procura explicar «a oposição dos Estados Unidos á política francesa, tanto na Africa do Norte como no Extremo Oriente: obsecados pelo receio do Comunismo, certos dirigentes americanos pensam que, para evitar que os países «colonizados» caiam nas suas unhas, há que atraí-los ao Ocidente, isto é, favorecer-lhes o acesso imediato á independencia, seja qual for a sua idoneidade política, proclamar a legitimidade das suas reivindicações e proporcionar-lhes meios materiais para combater. Aqui está a razão por que eles «marcham» contra a França na Africa do Norte. Devemos conhecer as intenções anglo-americanas, ou, então, o Pacto Atlantico deixa de ter sentido. Temos direito a exigir dos nossos aliados que nos apoiem quanto á Liga Arabe, em vez de apoiarem aquela, e intervenham com todos os meios de que podem dispor quanto á Espanha, a fim de que os movimentos nacionalistas deixem de ser alimentados em armas e apoiados pela Emissora de Tetuão».

«Temos direito a exigir—prossegue Billotte—que reconheçam os nossos direitos na Africa do Norte, e que nada façam contra nós. Há que conduzir esta negociação com a maior das energias e levá-la a bom termo... Devemos afirmar: «Cruzaremos os braços se a Aliança Atlantica não fizer uma politica comum». Não esqueçamos que se passamos por Dien Bien Phu foi porque os nossos dirigentes não conseguiram que se coordenassem a assinatura do armisticio na Coreia e a procura de um cessar-fogo na Indochina».

Em conclusão da entrevista, o general declara: «A Aliança Atlantica não tem interesse para a França, se não levar a uma harmonização da politica dos aliados quanto a todos os problemas que põem interesses franceses em causa».—(F. P.).

A França

não abandonara

o Norte de Africa

— diz o presidente Coty

MARSELHA, 24—O presidente da Republica Francesa, René Coty, afirmou, aqui, hoje, que a França nunca abandonaria os seus territórios norte-africanos a um «fanatismo imperialista», que os faria regressar ao pior atraso e a segregação racial e religiosa».

O presidente que discursava numa visita oficial a este porto, onde milhares de pessoas se reuniram, esta manhã, para o saudar, disse que falava ao povo da França, indignado pela acção dos terroristas, «cuja mão foi, muitas vezes, dirigida por agentes abrigados em certos países estrangeiros».

Os terroristas desejam «provocar panico entre nós e desanimar-nos» — disse Coty. «Porém, ultrajes e violencia abominável só podem prejudicar as causas que eles pretendem servir».

«Sem fazer comparações com vários países, que não seriam justas, a França, depois dos acontecimentos que transformaram a face do Globo, populações dos vastos espaços de Africa onde tremula a bandeira a tricolor, lealdade que a França está a igualar e continua a igualar com a sua própria» — disse o presidente. — (R.).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

MEIA NOITE FEIRA POPULAR Telefone 776171 (Adultos)

HOJE: GRANDE NOITE DE S. JOÃO

com distribuição de brindes á assistencia. — **O MEIA NOITE** que rivaliza com o «**VILLA ROSA**» de Madrid, é o local escolhido para ponto de reunião das famílias elegantes da capital.

ONTEM, véspera de S. João, dançou-se no **MEIA NOITE,** até alta madrugada num agradável e festivo ambiente

HOJE — A **noite de S. João,** será o grande acontecimento elegante da Feira Popular.

Na Pista as grandes atracções francesas **LES JITTER – STARS** Campeões de BE-BOP de 1954 e **LOÉ PIERRE** A grande vedeta da Rádio e Televisão

Musica de dança pela orquestra **CARAVANA** e o cantor ORLANDO ALVES.
Direcção artística do realizador cinematográfico **Henrique Campos**

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos ultimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. 06 01 26 Estoril, Garagem Alvarez.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS